

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Programa de Psicologia B
12º Ano
Cursos Científico-humanísticos

Autores
Angelina Costa (coordenadora)
António Ferreira
Lina Morgado
Vanda Mendes
Luísa Amaral (colaboradora)

Homologação

15/11/2005

ÍNDICE

1ª PARTE – Introdução	3
2ª PARTE – Apresentação do Programa	6
1. Finalidades	6
2. Objectivos gerais e competências a desenvolver	7
3. Visão geral dos temas/conteúdos	8
4. Sugestões metodológicas gerais	11
5. Avaliação	18
6. Recursos	20
3ª PARTE – Desenvolvimento do Programa	23
4ª PARTE – Bibliografia.....	47

1ª PARTE – INTRODUÇÃO

A psicologia é, hoje em dia, uma área científica muito popular e é muito alargado e variado o número de alunos que a procuram. Afirma Correia Jesuíno que este sucesso «está patente no seu crescimento, nas inúmeras descobertas que efectuou, nas realizações práticas a que deu lugar, na aceitação pública que conseguiu obter. A psicologia é hoje uma disciplina reconhecida e, para o bem e para o mal, popularizou-se, penetrando profundamente na nossa maneira de pensar e na nossa vida de relação»¹.

Actualmente ciência de charneira, posicionada tradicionalmente no âmbito das ciências sociais e humanas, vizinha da sociologia, da antropologia, da filosofia ou da história, a psicologia tem vindo a posicionar-se progressivamente ao lado das ciências da vida, tornando-se cada vez mais próxima da biologia, das neurociências ou da etologia. Os diferentes posicionamentos têm-se reflectido nas próprias metodologias de investigação, ora mais próximas das ciências experimentais, ora das ciências humanas. Este caminho sinuoso mostra as dificuldades que a psicologia tem tido em situar-se no campo científico e tem produzido um conjunto de tensões teóricas e históricas que já lhe são próprias.

Durante os últimos quase cento e cinquenta anos de estatuto próprio, o objecto da psicologia foi definido de muitas formas, sucessiva ou concomitantemente, reflectindo cada uma delas o interesse e as ideias correntes nesse tempo. Tantas visões do Homem reflectem, necessariamente, a sua complexidade e o esforço permanente de compreensão de si próprio e da sua natureza.

O Homem é um ser biológico (Wallon propunha inclusive um Homem biologicamente social), a quem os processos sociais outorgam uma natureza específica. Dupla referência que o tem situado entre dois reductionismos, ora privilegiando-se o biológico, ora o relacional e social. A originalidade da psicologia tem sido, apesar da focalização histórica num ou noutro aspecto, apesar da ancoragem epistemológica numa ou noutra perspectiva, a de lidar com um sujeito que transcende o biológico e o social, um sujeito psicológico, capaz de auto-organização.

Assim, a psicologia situa-se no âmago da construção de um campo de investigação transdisciplinar onde se cruzam e articulam saberes sobre o Homem e a sua génese, visando uma superação dialéctica da antinomia categorial causalidade/intencionalidade. Tal propósito implica uma pedagogia da complexidade centrada no conceito de autonomia causal, próprio dos sistemas auto-organizados, o qual permite outorgar um estatuto científico às categorias da finalidade e do sentido. A psicologia emerge como uma investigação objectiva sobre a subjectividade e a criação do sentido.

A disciplina de Psicologia B surge no novo desenho curricular do ensino secundário como uma das disciplinas de opção no 12º ano dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Apresenta uma carga horária semanal de 4h30 horas.

A Lei de Bases do Sistema Educativo e o novo desenho curricular do ensino secundário, constituem o quadro de referência indispensável à concepção deste Programa, facultando os princípios orientadores de filosofia e de política educativa para o ensino secundário. Foram tidos em consideração os perfis desejáveis de competências dos alunos à saída do ensino básico e do ensino secundário. A análise e reflexão sobre o documento *Redéfinir le curriculum: Un enseignement pour le XXI ième siècle*, publicado pela OCDE em 1994 balizou o trabalho subsequente. Como ponto de partida, foi lançado um inquérito a nível

¹ Jesuíno, J (1994). *Psicologia*. Lisboa: Difusão Cultural, pp. 233-234.

nacional com o objectivo de auscultar as ideias, dificuldades e sugestões dos professores que leccionavam a disciplina de Psicologia e a sua percepção das necessidades dos alunos nesta área. Foram recolhidos mais de 80% dos questionários enviados e analisadas as suas respostas.

Deste modo, a grande finalidade da disciplina de Psicologia é o desenvolvimento dos saberes, das atitudes, das capacidades e das competências necessários a um melhor conhecimento de si próprio e da sua relação com os outros e com o mundo.

A finalidade acima enunciada não pode perder de vista e deverá estar enquadrada naquilo que foi definido como a «identidade do ensino secundário»². Ou seja, numa sociedade em transformação, multicultural e caracterizada pela incerteza e pela mobilidade, a escola é concebida como um espaço de desenvolvimento de competências, em que a sistematização, a problematização e o pensamento crítico se integram na capacidade de aprender a aprender.

É criando ambientes de aprendizagem estimulantes, inseridos em projectos educativos claros, coerentes e com um valor formativo real, é articulando os currículos e cada programa entre si e com os vários contextos que os jovens poderão adquirir a «bagagem de vida» necessária à sua inserção social, enquanto pessoas e enquanto profissionais. É também desta forma que poderão consciencializar a necessidade de desenvolvimento e de formação ao longo da vida.

Partindo deste referencial, pode dizer-se que o Programa de Psicologia B foi construído à volta de três ideias centrais.

A primeira é a de apresentar a psicologia nas suas descobertas mais modernas, não descurando, no entanto, as ideias que, ao longo da sua história, marcaram formas de olhar e de entender o Homem e as suas relações com os outros e com o mundo e que desaguaram no que hoje é a nossa percepção dele. Pretende-se dar a conhecer a realidade da psicologia em Portugal e do seu papel na vida das pessoas.

A segunda é a de aproximar a psicologia do quotidiano dos jovens propondo, sempre que possível, temáticas significativas e de interesse para pessoas em desenvolvimento e muito curiosas acerca de si próprios e dos outros.

A terceira é a de criar espaços para que se possa partir sempre daquilo que os jovens pensam e sabem sobre si próprios e sobre os outros, de modo a dar-lhes uma consciência mais consistente das suas teorias, mais ou menos informadas, mais ou menos implícitas, sobre o comportamento humano, e trabalhar, no confronto e na clarificação, a partir daí.

A psicologia é aqui apresentada com um carácter introdutório ou de iniciação. As razões deste carácter prendem-se com o facto de se estar a trabalhar no ensino secundário, e portanto a um nível de ensino com objectivos específicos e com uma população com características também específicas. Não se trata, pois, de uma disciplina que pretenda formar psicólogos ou profissionais afins. O Programa deve ser concebido como um meio de formar e de educar indivíduos e, por isso, os assuntos devem ser abordados com rigor, mas também com parcimónia.

As propostas aqui apresentadas devem ter o duplo objectivo de, apoiadas nos saberes específicos da psicologia, desenvolver a capacidade de gerar ideias e uma compreensão do mundo e dos fenómenos humanos mais científica, mas também mais humana e de induzir uma avaliação crítica do pensamento.

Ao mesmo tempo, estas propostas deverão promover leituras da realidade e trabalhar no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, objectivos transversais a qualquer área disciplinar. Ao mostrar as diferenças e os pontos comuns entre o comportamento dos indivíduos, contextualizando esses comportamentos

² Cf. Departamento do Ensino Secundário (2000). *Revisão Curricular no Ensino Secundário*. Lisboa: Autor.

e percursos de vida, dando consciência da multiplicidade e inter-relação de influências, o Programa de Psicologia B pretende cumprir objectivos axiológicos e culturais que promovam a convivência adequada com as diferenças e com a diversidade. A selecção dos temas e das metodologias propostos, e a sua inter-relação, resultam desta consciência, dando ao desenvolvimento e à vivência do Programa uma dimensão ética.

2ª PARTE – APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

1. Finalidades

1. Fomentar a aquisição de conhecimentos e de instrumentos de leitura, a partir do trabalho sobre os conteúdos programáticos, que permitam uma melhor compreensão do comportamento humano.
2. Estimular o desenvolvimento pessoal e social, a partir da reflexão sobre o comportamento e as convicções e os valores próprios e dos outros, que permita uma melhor relação consigo próprio e com os outros.
3. Promover o desenvolvimento das competências pessoais, a partir da resolução de problemas e da realização de projectos, que permitam uma inserção ajustada no mundo.

2. Objectivos Gerais e Competências

	Objectivos ao nível cognitivo	Objectivos ao nível dos valores e das atitudes	Objectivos ao nível das capacidades
	<p>Compreender a especificidade do ser humano</p> <p>Compreender a especificidade da psicologia</p>	<p>Desenvolver a consciência, o respeito e a valorização da diferença</p> <p>Desenvolver a solidariedade para com os outros e a participação social</p> <p>Desenvolver a honestidade e o rigor intelectual</p>	<p>Desenvolver as capacidades de problematizar e de avaliar criticamente situações e comportamentos</p> <p>Desenvolver as capacidades de participação e de intervenção nos contextos em que se encontra inserido</p> <p>Desenvolver as capacidades de relação consigo próprio e com os outros</p>
Competências ao nível do saber	<p>Adopção de quadros de referência teóricos dos processos individuais, sociais e culturais, a partir da descrição, do conhecimento, da identificação, da caracterização, da relação, da análise e da avaliação de teorias, de fenómenos, de comportamentos e de situações</p> <p>Utilização de conceitos específicos da psicologia</p>		
Competências ao nível do saber-fazer	<p>Aquisição e desenvolvimento de hábitos de trabalho individual e em equipa</p> <p>Pesquisa de forma autónoma e utilização de critérios de qualidade na selecção da informação</p> <p>Mobilização de conhecimentos para fundamentar ideias e argumentar</p> <p>Comunicação de ideias, oralmente ou por escrito, com correcção linguística</p> <p>Utilização de novas tecnologias da informação</p>		
Competências ao nível do saber-ser	<p>Iniciativa, empenhamento e responsabilidade nas tarefas e nas relações</p> <p>Criatividade e inovação no pensamento e no trabalho</p> <p>Descentração de si, capacidade de diálogo, de negociação e de cooperação com os outros</p> <p>Curiosidade intelectual, espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações</p> <p>Flexibilidade e abertura à mudança</p>		

3. Visão geral dos temas/conteúdos

Esquema global dos temas do programa da disciplina de Psicologia B:

UNIDADE 1. A ENTRADA NA VIDA

(Qual é a especificidade do ser humano?)

TEMA 1. ANTES DE MIM

A genética, o cérebro e a cultura

TEMA 2. EU

A mente e os processos mentais

TEMA 3. EU COM OS OUTROS

As relações precoces e interpessoais

TEMA 4. EU NOS CONTEXTOS

O modelo ecológico do desenvolvimento

UNIDADE 2. A PROCURA DA MENTE

(Qual é a especificidade da psicologia?)

TEMA 5. PROBLEMAS E CONCEITOS TEÓRICOS ESTRUTURADORES DA PSICOLOGIA

Do mentalismo do século XIX ao mentalismo do século XXI

TEMA 6. A PSICOLOGIA APLICADA

A psicologia aplicada em Portugal

O Programa de Psicologia B pretende que os alunos desenvolvam conhecimentos de si próprios e dos outros, adequados ao mundo contemporâneo.

A especificidade do ser humano resulta de uma relação única estabelecida entre o psiquismo e o mundo que o rodeia. O psiquismo humano é reflexivo, o que significa que constrói sentido para si próprio e para aquilo que o circunda. O sentido que os seres humanos dão ao mundo assenta em representações que são simultaneamente cognitivas, afectivas e volitivas. A ideia central do Programa de Psicologia B é a de que o homem, tal como os outros seres vivos, resulta de uma evolução. Todavia, no caso dos humanos, a evolução diferencia-se tanto quanto ele é capaz de desenvolver uma linguagem simbólica, talvez fruto da sua fragilidade biológica, da qual fez a sua força.

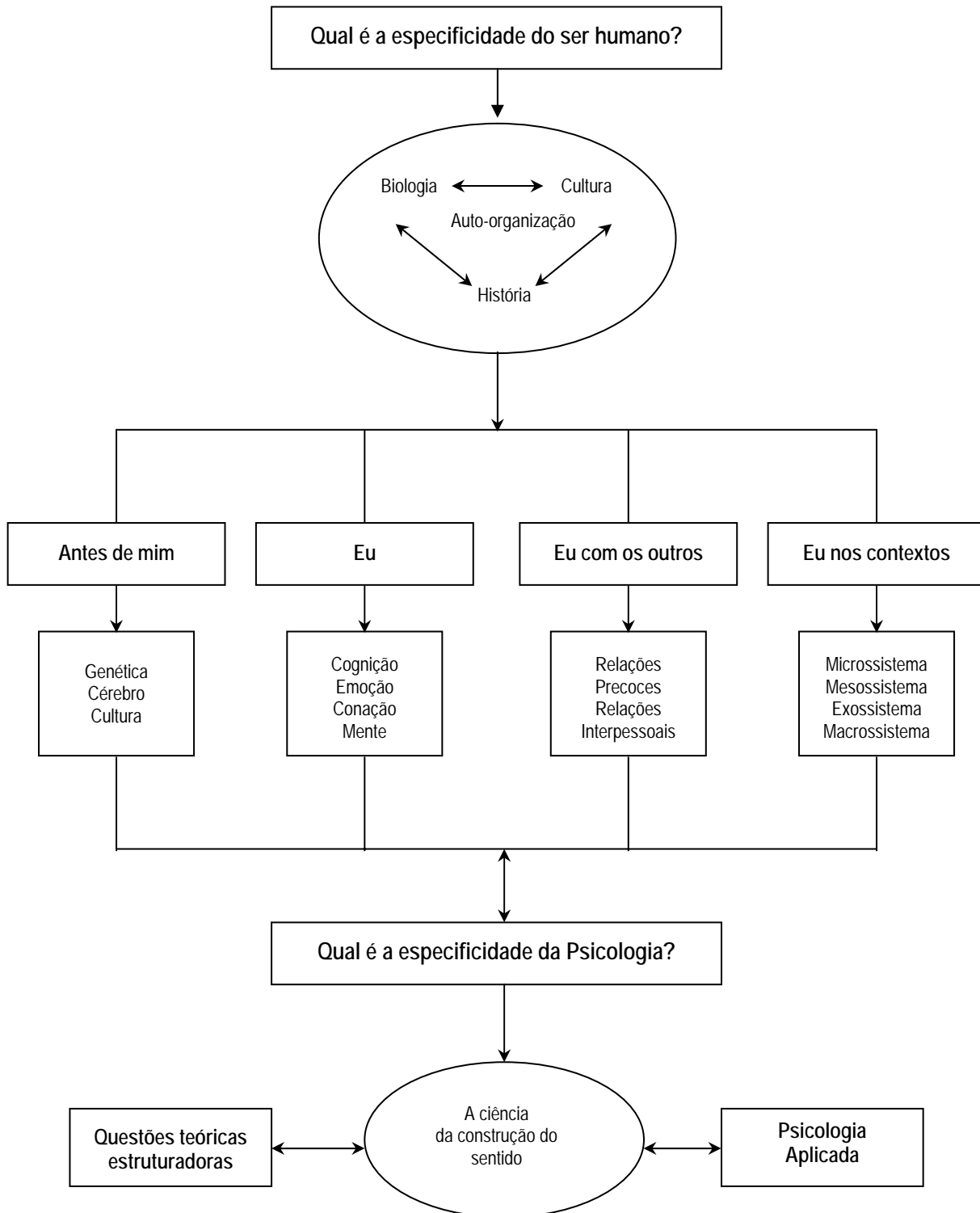
A vertente epistemológica do programa orienta-se para a descrição da génese, da estrutura e das funções do psiquismo humano, rejeitando as antinomias continuistas e descontinuistas da relação humano/animal. Defende, pelo contrário, a continuidade genealógica e a descontinuidade estrutural do humano relativamente a outros seres vivos. Propõe que as civilizações e as culturas sejam entendidas como produtos de uma evolução biológica, determinada pela selecção natural, mas capaz de criar formas de existência que sobreviveram e se sobrepõem à lógica selectiva que as produziu. A reciprocidade natureza/cultura e a interdependência de ambas produzem «fenómenos emergentes» que são as culturas e a humanidade do Homem. O psiquismo apresenta-se como continuidade e diferenciação entre a evolução e a historicidade.

O Programa parte de duas questões fundamentais. Na **Unidade 1**, a questão «Qual é a especificidade do ser humano?», centra em cada um de nós um conjunto de outras questões relacionadas com: a) aquilo que aconteceu antes de mim, ou seja, com o processo de evolução do ser humano, com aquilo que, biologicamente, confere à espécie humana características específicas, o cérebro e a cultura; b) com aquilo que cada um de nós é, as suas dimensões cognitivas, emocionais e conativas, ressaltando-se que deve sempre chamar-se a atenção dos alunos para o facto de, embora por facilidade de compreensão e de sistematização estas dimensões se apresentem como separadas, elas funcionarem num todo indissolúvel que é a identidade de cada um; c) com o modo como, na relação com os outros, nos tornamos pessoas e com a importância deles na vida quotidiana e d) com os espaços sociais em que vivemos e nos desenvolvemos, que, por isso mesmo, se tornam espaços mentais.

O Tema 1. do programa propõe o conhecimento das bases genéticas do organismo humano, bem como a sua evolução onto e filogenética. Dá particular importância ao modo como o cérebro humano evoluiu, ao modo como se estrutura e como funciona no seio das culturas. O Tema 2. centra-se na análise da pessoa como ser que produz uma mente, a partir de um cérebro que conhece, sente e deseja, enquanto age no mundo. O Tema 3. aborda as relações com os outros, como espaços de construção da identidade pessoal. A construção de representações de si e do mundo assenta nas relações precoces do bebé com quem lhe dá os cuidados parentais, bem como com quem, posteriormente, partilha do seu espaço social, nas mais diversas relações interpessoais, diferenciadoras da imagem de si próprio. Daí a necessidade de se conhecer e compreender os diferentes contextos de existência das pessoas abordados no Tema 4. Estruturas contextuais diferenciadas têm diferentes e complementares consequências na construção da identidade pessoal, da imagem dos outros e dos próprios contextos.

A segunda questão fundamental que dá origem à **Unidade 2**. «Qual é a especificidade da psicologia?» pretende apresentar esta como uma ciência que tem por objectivo descrever e compreender o ser humano, que é organismo que se comporta, que deseja, que conhece, que sente, que cria sentido para si e para o mundo a partir da análise da sua mente. No Tema 5. abordam-se as polémicas e as perspectivas que marcaram, ao longo do tempo, diferentes concepções de Homem e que influenciaram o modo como nos vemos a nós próprios. No Tema 6. deverão ser analisadas as aplicações práticas da psicologia e os diferentes níveis de intervenção no sentido da mudança a partir da realidade concreta em Portugal. De salientar que as práticas de intervenção se direccionam sempre no sentido da promoção da autonomia do indivíduo, do grupo, da instituição ou da comunidade com quem se trabalha, respeitando as suas escolhas e decisões.

Esquema 1. Mapa conceitual do programa de Psicologia B



4. Sugestões metodológicas gerais

4.1. De gestão dos tempos lectivos

Das 33 semanas de trabalho previstas no ensino secundário, o programa de Psicologia B organiza-se num total de 90 tempos lectivos de 90 minutos cada (30 semanas), das quais se propõe uma ocupação de 60 tempos lectivos distribuídos da seguinte forma:

Unidade 1				Unidade 2	
Tema 1	Tema 2	Tema 3	Tema 4	Tema 5	Tema 6
12 tempos lectivos	14 tempos lectivos	12 tempos lectivos	5 tempos lectivos	12 tempos lectivos	5 tempos lectivos

Deste modo, os 30 tempos lectivos restantes constituem uma margem a ser gerida pelos professores de acordo com a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, deixando espaço para outras actividades, dentro ou fora da escola ou, ainda, para o aprofundamento de temas que mais interessem os alunos.

4.2. Da gestão dos objectivos gerais e de aprendizagem

Os objectivos gerais de nível cognitivo, atitudinal e de capacidade, atrás expressos, cruzam-se, no mesmo quadro, com as competências a desenvolver. A sua operacionalização traduz-se, para os objectivos de nível cognitivo, nos objectivos globais e de aprendizagem de cada tema, e para os objectivos de nível atitudinal e de capacidade nas metodologias a utilizar.

Os objectivos de aprendizagem de cada tema foram definidos em termos de comportamentos finais por serem facilitadores, para os alunos, da compreensão do que se espera deles e por serem mais facilmente organizadores de actividades de avaliação.

Para cada tema, os quadros que apresentam os objectivos de aprendizagem e respectivos conteúdos são seguidos de roteiros de trabalho, organizados a partir de um conjunto de questões, em que o nível de aprofundamento, tarefa normalmente deixada aos manuais escolares, fica expresso.

As palavras-chave, introduzidas nos mesmos quadros, não devem, de forma alguma, ser consideradas como conceitos a serem definidos, mas tão-só como termos orientadores da aprendizagem. Como reflectem, normalmente, a linguagem científica específica da psicologia, devem ser incorporados no discurso dos alunos.

Propõe-se que cada um dos seis temas ou conjuntos particulares de objectivos, seja abordado a partir de uma problemática específica. Ao longo do programa apresentam-se algumas hipóteses, designadas como «temas», que não são de modo algum vinculativas, mas apenas exemplificativas. Cabe aos professores decidirem a partir de que problemática trabalhar, aproveitando assuntos que surjam nos meios de comunicação devido a algum acontecimento ou estudo novos, recursos específicos da escola ou situações da comunidade em que está inserida. Por exemplo, trabalhar as questões da genética investigando e discutindo sobre a problemática da clonagem ou trabalhar as questões das relações intergrupais a partir das questões do racismo permite uma melhor integração dos conhecimentos e a sua ancoragem em questões reais do quotidiano.

4.3. Metodologias de trabalho

A elaboração deste Programa orientou-se pela convicção de que só há aprendizagem se ela for significativa. Deste modo, o processo de aprendizagem é um processo do aluno, do qual ele deve ter consciência e controlo e no qual estão envolvidos o professor, o currículo, o contexto e a avaliação. O processo de aprendizagem significativa implica a negociação e o planeamento de um percurso de significações que pressupõe, por parte do aluno, os ancoradouros adequados e a predisposição para a aprendizagem.

Importa construir uma metodologia global de trabalho que resulte do conjunto de pressupostos teóricos, sobre a aprendizagem, que balizam este Programa. São as metodologias que permitem desenvolver objectivos a nível atitudinal e de capacidade e as competências a nível do ser, ao mesmo tempo que a aquisição do saber e do saber fazer e pensar. São elas também que permitem integrar todas estas competências num «fazer-saber» que é urgente desenvolver na sociedade portuguesa.

Deste modo, propõe-se o recurso a metodologias que promovam a investigação autónoma, embora orientada, pela construção de *portfolios*. Estes abrem um vasto leque de possibilidades quanto aos objectivos a atingir, quanto à construção de critérios de avaliação e quanto à promoção da motivação e do sucesso dos alunos. O confronto com problemas que estimulem o conflito cognitivo, a discussão e os debates, a pesquisa e a recolha de informação, a construção de mapas conceptuais deverão ser os suportes do trabalho de *portfolio* na disciplina. Esta forma de desenvolver o programa implica que teoria e prática sejam indissociáveis na construção do conhecimento e no desenvolvimento das aprendizagens. E daqui decorre a importância da duração dos tempos lectivos, de 90 minutos, sem o que uma metodologia deste tipo seria dificilmente implementada.

As estratégias acima apontadas poderão ser completadas com a leitura, análise e discussão de textos, científicos, teóricos ou de investigações, literários, jornalísticos, banda desenhada, letras de canção, etc. As notícias, filmes e vídeos, diapositivos, CD-ROM, bem como informação disponível na Internet, são auxiliares valiosos. Ou ainda o convite a especialistas para se deslocarem à escola ou as visitas a instituições.

Ao nível do ensino secundário, uma pedagogia centrada no aluno não necessita de estratégias diferenciadas se for dada oportunidade a que ele se expresse e construa o seu processo de aprendizagem. Não será demais reforçar a ideia da importância e do respeito pela especificidade de cada aluno, devendo o processo iniciar-se sempre aí, a partir dos conhecimentos que cada um possui, ainda que empíricos e suportados por teorias implícitas não fundamentadas, e da sua experiência pessoal. Este processo facilitará a aprendizagem e a mudança de atitudes e de representações. Poderá, ainda, implicar outras pessoas se se promover, por exemplo, a recolha de opinião de amigos, ou discussões à mesa do jantar, em casa, sobre temáticas específicas.

Não se propõem actividades particulares para trabalhar objectivos de aprendizagem. A estrutura de exploração de cada tema pode partir do lançamento deste, pelo professor, através da colocação de problemas (questões de partida, um vídeo, uma situação concreta, etc.), seguida da pesquisa pelos alunos (que pode envolver recolha de informação nas mais diversas fontes, debates, etc.). A pesquisa poderá resultar no ensaio de uma situação (*role-play*, debate, etc.) e deve finalizar sempre numa síntese que abarque todos os aspectos da resolução do problema (mapa conceptual, por exemplo). Ao longo deste percurso, será importante que os alunos consciencializem que os colegas, o professor ou a família devem também ser utilizados como recursos na resolução do problema em causa e que as dificuldades encontradas devem ser claramente identificadas e expressas.

Propõe-se, especialmente em fases mais precoces do trabalho, que os materiais sobre os quais os alunos devem trabalhar (tenham eles um suporte audiovisual ou escrito) sejam acompanhados de guiões de

exploração e de análise que facilitem a sua compreensão e orientem a pesquisa. Muitas vezes os alunos não compreendem, por exemplo, um texto, porque não sabem o que fazer com ele.

Também a exploração de sítios na Internet deve envolver roteiros de orientação sem os quais os alunos podem «perder-se» ou aquilatar incorrectamente da qualidade da informação. Na própria Internet, em sítios dirigidos a professores, encontram-se propostas de exploração e sugerem-se os cuidados a ter em actividades deste tipo.

Apontam-se seguidamente algumas orientações para a construção de *portfolios* e de mapas conceptuais.

- Organização de *portfolios*

O *portfolio* é composto pelo conjunto contextualizado, organizado e planeado de todos os elementos de trabalho produzidos pelo aluno, ao longo do seu percurso de desenvolvimento na disciplina. Permite uma visão alargada e detalhada das diferentes componentes da aprendizagem e constitui um poderoso instrumento de avaliação.

Trabalhar com *portfolios* implica que o aluno pesquise, dê significado, sintetize e integre a informação, orientado pelo professor, em vez de a receber passivamente. Implica também que a resolução dos problemas que estas tarefas lhe colocam passe pela identificação das dificuldades encontradas e pela sua superação, de forma autónoma. Por isso envolve o professor, os colegas, os encarregados de educação e toda a comunidade escolar, que poderão ser encarados, em determinados momentos, como recursos.

Do *portfolio* constam trabalhos como dicionários de termos, sumários, mapas conceptuais, relatórios, composições, diários críticos, resumos, *brainstorms*, problemas, resultados de investigações (artigos de jornais ou revistas, entrevistas, questionários, material bibliográfico ou outro), testes, comentários, trabalhos individuais e de grupo, materiais multimédia, etc., mas também grelhas de observação do aluno e do professor que possibilitem a avaliação do desempenho na disciplina.

O *portfolio* é o espelho do percurso do aluno na disciplina, tanto quanto inclui dúvidas e questões pertinentes, comentários do professor e de outras pessoas que contribuem para o progresso da pesquisa científica, consistindo também numa análise das metacognições e das competências que não sejam do âmbito estritamente cognitivo.

Esta metodologia de trabalho, materializada numa pasta que inclui o material recolhido e produzido, pressupõe uma planificação por parte do grupo de trabalho, professor e alunos, devendo o primeiro orientar os segundos de forma a que o *portfolio* não se torne numa mera acumulação volumosa de materiais. Deste modo, é importante que se compreenda que os critérios de organização de um *portfolio* se prendem com a qualidade dos materiais (e não com a sua quantidade; nem todos os materiais recolhidos devem integrar o *portfolio*), e a sua estrutura (para além de um índice, os documentos devem estar etiquetados, separados e numerados). Outros critérios poderão estar presentes como, por exemplo, a criatividade na apresentação dos materiais.

Este instrumento de trabalho, simultaneamente do professor e do aluno, estimula a reflexão acerca das aprendizagens, promovendo a motivação, a auto-imagem e o sucesso. Ao professor permite um acompanhamento mais adequado e objectivo do aluno e do desenvolvimento do programa da disciplina.

- Organização de mapas conceptuais

Os mapas conceptuais que introduzem cada módulo poderão ser um instrumento de trabalho útil. Eles podem ser um ponto de partida e podem ir sendo complexificados à medida que o trabalho prossegue. Podem também ser construídos outros, originais, ou que reflectam sínteses. O mesmo deve ser conside-

rado para as questões de partida aqui expressas para cada tema. Professor e alunos podem construir listas de questões (de partida ou críticas) não se vinculando, necessariamente, às que aqui se propõem.

Os mapas conceptuais são formas de organização da informação que implicam estratégias de análise e de síntese que será vantajoso os alunos automatizarem. Cada aula pode partir de um mapa conceptual ou, no final da aula ou em casa, os alunos podem construir os seus próprios mapas que serão reunidos no *portfolio* de modo a poderem ser consultados, confrontados, revistos ou mesmo modificados.

Existe bibliografia acessível, em português, sobre a construção de mapas conceptuais. Duas dessas obras estão referenciadas na bibliografia do Programa. Acrescenta-se, no entanto, alguns dos passos mais significativos nessa construção:

- a) identificar uma questão de enfoque referida ao problema, tema ou área de conhecimento que se deseja representar em mapa; a partir desta questão identificar os conceitos que sejam pertinentes e listá-los; para algumas pessoas torna-se útil a utilização de *post-its* como etiquetas conceptuais que se podem mover de um lado para outro; se se trabalha com um programa de computador para construir os mapas deve introduzir-se a lista de conceitos; estas etiquetas devem conter uma, no máximo duas ou três palavras;
- b) ordenar os conceitos colocando o mais abrangente e inclusivo no princípio da lista; a sua identificação pode não ser fácil; a ordenação dos conceitos resulta da reflexão feita sobre a questão inicial; algumas vezes há que modificar a questão de partida ou mesmo elaborar outra;
- c) verificar se da lista constam os conceitos necessários; às vezes é preciso acrescentar outros;
- d) começar a construir o mapa colocando o(s) conceito(s) mais inclusivo(s) e geral(ais) na parte superior;
- e) seleccionar um ou vários subconceitos e colocá-los sob cada conceito geral; os subconceitos não devem ser mais do que três ou quatro; se existem muitos mais, deve ser possível identificar um conceito intermédio adequado, criando-se um novo nível hierárquico no mapa;
- f) unir os conceitos por intermédio de linhas; estas podem ser acompanhadas de termos que definam a relação entre os conceitos; é esta união que cria significado; quando se une de forma hierárquica um número amplo de ideias relacionadas, observa-se a estrutura de significado de determinado problema ou tema;
- g) após a estrutura do mapa estar definida, ela é normalmente modificada: acrescentam-se, retiram-se ou mudam-se os conceitos já organizados; é possível que seja preciso repetir esta operação várias vezes, à medida que se obtêm novos conhecimentos ou ideias; daí a utilidade dos *post-its*;
- h) procurar vínculos entre os conceitos que se situam em locais diferentes do mapa e etiquetar as suas ligações; estes vínculos ajudam a descobrir novas relações criativas;
- i) nas etiquetas conceptuais podem incluir-se exemplos dos conceitos nelas expressos.

Os mapas conceptuais podem realizar-se de formas muito diversas para um mesmo grupo de conceitos, não havendo uma forma única de os elaborar; à medida que se modifica a compreensão das relações entre os conceitos, também os mapas se modificam³.

Para que as sugestões metodológicas aqui propostas sejam facilitadas, convém que a escola possua uma sala de Psicologia, própria ou partilhada com outra disciplina; o importante é haver um espaço onde os materiais a serem consultados e investigados pelos alunos estejam organizados. Em aulas de pesquisa, ganha-se o tempo de ir à biblioteca buscar os materiais e evita-se que professor e alunos «carreguem» permanentemente com eles. Esta sala deveria, idealmente, possuir uma aparelhagem de som, um televisor e um vídeo, bem como um computador ligado à Internet. Este facto permitiria, dentro da mesma aula, diversificar as actividades dos alunos. Do mesmo modo, a sala deverá contemplar espaços de

³ Cf. Novak, J. (1998). *Conocimiento y aprendizaje*. Madrid: Alianza, pp. 283-284.

arrumação para as pastas de *portfolio*, para arrumação de cartazes e dos materiais necessários à sua construção. A sala poderá estar espacialmente organizada de modo a facilitar e a estimular permanentemente a comunicação em todas as direcções e o trabalho em equipa.

Devem colocar-se cuidados especiais na utilização de metodologias de investigação. A construção de questionários ou de guiões de entrevista envolve competências técnicas que nem todos os profissionais possuem. A utilização destes instrumentos de recolha da informação, pelos alunos, deve ser cautelosa e rigorosamente controlada pelo professor. É preferível utilizar instrumentos já construídos e validados em estudos ou então construir pequenos instrumentos, com objectivos muito específicos e com um número muito pequeno de questões. Quando a recolha da informação é feita a partir de bibliografia, convém que os alunos aprendam rapidamente técnicas de tratamento da informação de modo a evitar as «cópias» mecânicas. É importante salientar que, para além das questões éticas do plágio, a aprendizagem daí resultante ou é pobre ou inexistente.

Outro aspecto importante é que em psicologia, tal como noutras ciências sociais, são frequentemente utilizados como termos técnicos palavras que fazem parte do quotidiano e muitos desses termos, ao entrarem na linguagem comum, perdem o seu significado original e vulgarizam-se, dando origem a ambiguidades várias quando pretendemos definir ou clarificar conceitos. Deverá ser tarefa constante do professor chamar a atenção para este problema promovendo a pesquisa e a definição de conceitos e, ao mesmo tempo, orientar os alunos para a correcta utilização da linguagem, escrita e oral. O dicionário de português é instrumento imprescindível nas aulas de psicologia.

O quadro que se segue permite cruzar os objectivos gerais ao nível das atitudes e dos valores, bem como das capacidades, expressos nas competências que mobilizam, as metodologias a utilizar e os recursos necessários à sua concretização. Introduziu-se uma coluna com aspectos estratégicos a ter em consideração na utilização de cada metodologia.

Cruzamento de competências e de metodologias

Competências a desenvolver	Metodologias	Dinâmica	Aspectos a considerar	Recursos
<p>Mobiliza conhecimentos para fundamentar e argumentar ideias</p> <p>Comunica ideias, oralmente ou por escrito, com correcção linguística</p> <p>Mostra iniciativa, empenhamento e responsabilidade nas tarefas e nas relações</p> <p>Mostra curiosidade intelectual, espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações</p> <p>Mostra ser flexível e aberto à mudança</p> <p>Auto-avalia o conhecimento e as atitudes face a um assunto ou problemática</p> <p>Clarifica questões sobre um assunto/problemática</p>	<p>Discussões Debates</p>	<p>Grupos Turma Inter-turmas Inter-escolas</p>	<p>Preparação da discussão/debate (orientação na selecção da informação relevante, organização dos dados recolhidos, preparação de materiais a serem distribuídos, etc.)</p> <p>Definição das regras da discussão (focalização no assunto em análise, gestão da participação, interrupção das intervenções, gestão do tempo, etc.)</p> <p>Distribuição de papéis ou de funções para a discussão (moderador, redactor, observador, sendo que este não participará na discussão mas pode identificar os aspectos positivos ou negativos no fim da discussão; grupos ou pares de alunos que defendem uma determinada perspectiva, teoria, posição, etc.)</p> <p>Definição do(s) modo(s) de avaliação da discussão e dos produtos dela resultantes (relatórios, análises críticas; eventual utilização de registo vídeo para análise de comportamentos ou síntese da discussão)</p> <p>Elaboração de grelhas de observação</p>	<p>Textos Vídeos CD-ROM Internet Convidados Visitas</p>
<p>Mostra iniciativa, empenhamento e responsabilidade nas tarefas e nas relações</p> <p>Mostra criatividade e inovação no pensamento e no trabalho</p> <p>Mostra ser flexível e aberto à mudança</p> <p>Problematiza e avalia situações e comportamentos</p> <p>Resolve problemas</p>	<p><i>Role-play</i> Resolução de problemas</p>	<p>Individual Pares Grupos</p>	<p>Definição da situação-problema (adequação às características dos alunos e aos objectivos pretendidos)</p> <p>Definição e distribuição dos papéis (protagonistas e observadores)</p> <p>Definição dos procedimentos a observar na realização da actividade</p> <p>Definição do(s) modo(s) de avaliação da actividade bem como dos produtos dela resultantes (relatório, análise crítica, preenchimento de grelhas, etc.)</p>	<p>Textos Vídeos</p>

Competências a desenvolver	Metodologias	Dinâmica	Aspectos a ter em consideração	Recursos
<p>Trabalha adequadamente em equipa</p> <p>Pesquisa de forma autónoma e utiliza critérios de qualidade na selecção da informação</p> <p>Comunica ideias, oralmente ou por escrito, com correcção linguística</p> <p>Utiliza as novas tecnologias da informação</p> <p>Mostra iniciativa, empenhamento e responsabilidade nas tarefas e nas relações</p> <p>Mostra criatividade e inovação no pensamento e no trabalho</p> <p>Mostra ser flexível e aberto à mudança</p>	<p>Trabalhos em grupo (de investigação, observação, exploração ou preparação de actividades, etc.)</p>	<p>Grupos</p>	<p>Definição do tema/problema a estudar</p> <p>Definição do(s) modo(s) de apresentação dos trabalhos</p> <p>Definição do(s) modo(s) de avaliação dos trabalhos</p> <p>Estruturação de um plano de desenvolvimento do trabalho</p> <p>Divisão de tarefas e gestão do tempo</p> <p>Cuidados a ter na pesquisa, na recolha e no tratamento da informação (selecção da informação relevante e credível; identificação correcta das fontes; cópia/plágio; etc.)</p> <p>Monitorização das várias fases de desenvolvimento do trabalho</p> <p>Participação efectiva de todos os elementos na realização do trabalho em todas as suas fases</p>	<p>Textos</p> <p>Vídeos</p> <p>CD-ROOMs</p> <p>Internet</p> <p>Pessoas</p> <p>Instituições</p>
<p>Pesquisa de forma autónoma e utiliza critérios de qualidade na selecção da informação</p> <p>Comunica ideias, oralmente ou por escrito, com correcção linguística</p> <p>Utiliza as novas tecnologias da informação</p> <p>Mostra iniciativa, empenhamento e responsabilidade nas tarefas e nas relações</p> <p>Mostra criatividade e inovação no pensamento e no trabalho</p>	<p>Trabalhos individuais (<i>dossiers</i> temáticos, dicionários de termos, relatórios, sumários, diários críticos, etc.)</p>	<p>Individual</p>	<p>Definição do tema/problema a estudar</p> <p>Definição do(s) modo(s) de apresentação dos trabalhos</p> <p>Definição do(s) modo(s) de avaliação dos trabalhos</p> <p>Estruturação de um plano de desenvolvimento do trabalho</p> <p>Cuidados a ter na pesquisa, na recolha e no tratamento da informação (selecção da informação relevante e credível; identificação correcta das fontes; cópia/plágio; etc.)</p> <p>Monitorização das várias fases de desenvolvimento do trabalho</p>	<p>Textos</p> <p>Vídeos</p> <p>CD-ROOMs</p> <p>Internet</p> <p>Pessoas</p> <p>Instituições</p>

5. Avaliação

Sendo muito diversas as funções e os modos de avaliação, o Programa de Psicologia B parte da convicção de que «avaliar é melhorar a aprendizagem». Generalizando, pode dizer-se que a avaliação serve para ajudar os alunos a aprender e para aperfeiçoar o ensino. Todavia, a funcionalidade não é o único critério definidor deste conceito tão amplo que deve orientar-se pelos princípios gerais que lhe dão a sua quiddidade. Assim, avaliar é recolher e interpretar informações de modo sistemático, implicando juízos de valor e tomada de decisões. Esse processo implica os seguintes princípios:

- a) a avaliação é um meio necessário para se atingir um fim (melhoria da aprendizagem dos alunos), mas não é um fim em si mesma;
- b) a avaliação é parte integrante de todo o processo de ensino-aprendizagem e a sua natureza interna deve ser formativa, contínua e sistemática;
- c) a avaliação exige uma definição muito clara daquilo que se pretende avaliar, bem como dos fins em vista;
- d) a avaliação exige a diversificação de técnicas, meios e instrumentos de avaliação, em função dos objectivos e das finalidades definidas;
- e) a avaliação exige que se tire partido dos pontos fortes de cada instrumento de avaliação e se reduza ao mínimo o efeito dos seus pontos fracos⁴.

A avaliação não corresponde, portanto, a uma simples medição quantitativa, mas, antes, concorre qualitativamente para a mudança dos alunos, no sentido do seu desenvolvimento psicocognitivo e atitudinal. Ela corresponde a um modo de acompanhamento do desenvolvimento do aluno e está implicada em todas as situações que, dentro e fora da sala de aula, concorrem para esse desenvolvimento, assente em todos os modos de curiosidade, de criatividade, de erro, de investigação, de dúvida e de construção, por parte do aluno. Por isso, ela deve ser coerente com o currículo e com a metodologia de trabalho.

As dimensões sistematizadas no quadro que se segue devem ser cruzadas e qualquer avaliação deve tê-las em consideração.

Porquê	O Quê	Como
Facilitar a aprendizagem Orientar a aprendizagem Diagnosticar as falhas Rectificar erros Dar um <i>feedback</i> sobre o ensino Motivar Enriquecer a diversidade e experiência de aprendizagem Classificar	Produtos Processos Conhecimentos Competências Indivíduo Equipa/grupo Turma Ensino Aprendizagem	<i>Portfolios</i> Mapas conceptuais Relatórios Testes Resumos Diários críticos Comentários Projectos de pesquisa de organização de eventos Apresentações orais Debates Cartazes etc.

⁴ Cf. Valadares, J. e Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano.

Os princípios orientadores da avaliação no ensino secundário são os seguintes:

1. diversificação de técnicas, de instrumentos e de estratégias, uma vez que a aprendizagem se estrutura em diferentes dimensões; por outro lado, existem diferenças socioculturais e de estilos de aprendizagem nos alunos que convém considerar;
2. autenticidade, ou seja, ensino, aprendizagem e avaliação devem constar do mesmo processo; as tarefas de ensino e de aprendizagem devem coincidir com as tarefas e as actividades de avaliação, uma vez que esta se contextualiza, decorrendo naturalmente das actividades; por isso, os objectivos e os instrumentos de avaliação devem estar adequados às tarefas propostas;
3. melhoria das aprendizagens, regulando e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem; uma perspectiva não punitiva da avaliação implica a valorização de progressos e de aquisições; deste modo, a avaliação deve contribuir para que os alunos adquiram informação e desenvolvam competências;
4. diversificação dos intervenientes, no sentido do estabelecimento de comunicação entre todos os intervenientes no processo educativo.

Ao professor compete recolher informação, de forma sistemática, sobre as aprendizagens e a partir delas regular e ajustar o ensino. Compete-lhe, ainda, estabelecer critérios para cada tarefa de avaliação e emitir apreciações e juízos de valor referentes ao desempenho dos alunos. Deve, fundamentalmente, consciencializar os alunos deste processo e envolvê-los nele, tendo em conta as áreas de competências a desenvolver.

A construção de grelhas de avaliação de aspectos qualitativos, de atitudes e valores e de competências complexas pode ser feita no conjunto dos professores do Conselho de Turma e com os de escolas vizinhas, da mesma disciplina.

Aos alunos compete entender o seu papel neste processo e tomar consciência das responsabilidades que lhes cabem no desenvolvimento das aprendizagens. É importante que os alunos interiorizem que o seu desenvolvimento só pode ser feito por eles próprios e que isso implica prazer, mas implica também ser capaz de lidar com conflitos e com dificuldades cuja superação exige disciplina e esforço. Os alunos deverão ser capazes de descrever e de analisar o seu percurso de aprendizagem, identificando pontos fortes e fracos e reflectindo sobre a sua participação na construção da aprendizagem. As actividades de auto e de hetero-avaliação devem adquirir um valor formativo consistente e com significado.

O sistema de avaliação utilizado na disciplina de Psicologia pode sintetizar-se do seguinte modo:

- a) dar a conhecer, negociar e contratualizar com os alunos os objectivos a atingir;
- b) dar a conhecer, reflectir e promover a construção de critérios de avaliação;
- c) diversificar as metodologias, as estratégias e os instrumentos de avaliação;
- d) promover a auto e a hetero-avaliação.

6. Recursos

6.1. CD-ROM e vídeos

Títulos e referências	Descrição
http://www.davidsonfilms.com Sítio na Internet	Este sítio tem disponível uma grande variedade de vídeos. A série <i>Giants</i> contém vídeos de filmes originais de Piaget, Erikson, Vygotsky, Skinner, etc. Outras séries como <i>Life Span & Aging</i> , <i>Communication</i> , <i>Primary Education</i> , etc. mostram-se de grande interesse.
<i>The Integrator for Introductory Psychology</i> Kohn, A. & Kohn, W. (1998). Kwamba/Books, Cole Publishing Company. [CD-ROM]	Contém demonstrações, sequências de vídeo e guias de estudo, e ainda um sistema de planificação de aulas.
<i>Secretes of Mind</i> (2000). R3966. [CD-ROM] www.libraryvideo.com	Onze psicólogos e neurocientistas, incluindo o Prémio Nobel Herbert Simon, analisam os segredos da mente e do cérebro. As discussões multimédia são ilustradas por experiências interactivas e discussões virtuais. O programa apresenta 220 conceitos e ideias e um índice com possibilidades de pesquisa. Inclui o tratamento de temáticas como: Inteligência, Aprendizagem, Memória, Cérebro e Neurofisiologia.
<i>PsyCle</i> Psychology Software Distribution, UK. [CD-ROM] www.psychologysoftwaredistribution.com/psychsite/home.html (complementado com um Manual)	Apresenta os seguintes módulos: Psicologia Cognitiva, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Visão, Audição e <i>Design</i> Experimental. As potencialidades deste programa permitem não só a auto-aprendizagem como também a realização de trabalhos de projecto individuais ou de grupo. Possui demonstrações, tutoriais, trabalhos práticos e um simulador de <i>design</i> experimental.
<i>Planeta Terra</i> (1990). Ecovideo, Lda. [Vídeo 52 min]	Série de vídeos apresentados por David Suzuki; abrange temas que vão desde a natureza humana à influência do desenvolvimento da tecnologia sobre o ser humano e à sua relação consigo próprio e com os outros seres que o rodeiam. Muito interessante para organizar debates com os alunos.
<i>Cosmos</i> (1989). Ed. Lusomundo. [Vídeo]	A célebre série de Carl Sagan que revolucionou o mundo da divulgação científica. Alguns dos episódios são importantes, especialmente aqueles ligados à biologia do comportamento humano.
<i>O Melhor do Cosmos</i> (2000). Ed. Cosmo Studios Lda., EUA. [Vídeo]	Dirigido por Anne Druyen, sintetiza os melhores momentos e os mais actuais da série <i>Cosmos</i> .
<i>The Mystery of Twins</i> (1996). N5408 [Vídeo 52 min] www.libraryvideo.com	Discute a problemática relacionada com os gémeos tanto a nível do inato como do adquirido. Aspectos educacionais.
<i>Psychology</i> (1996). B3530. [Vídeo 120 min] www.libraryvideo.com	Apresenta exemplos claros, correntes da psicologia, experiências, o sistema nervoso.

<i>Sigmund Freud: Analysis of a Mind</i> (1995). D7877. [Vídeo 50 min] www.libraryvideo.com	Apresenta a biografia de Sigmund Freud.
<i>J.B. Watson fundador del conductismo</i> Rezola, J.G. (1995). Madrid: UNED/Navas. [Vídeo 18 min]	Documenta a carreira de Watson apresentando imagens reais deste psicólogo.
<i>Gillermo Wundt, padre de la psicología científica</i> Gondra Rezola, J. (1988). Madrid: UNED/Navas. [Vídeo 25 min]	Documenta a importância de Wundt para a moderna Psicologia, e a fundação do seu laboratório em Leipzig.
<i>Procesos psicológicos básicos</i> Jiménez, S. (1997). Madrid: UNED. [Vídeo]	Série de vídeos sobre a atenção, percepção e memória.
<i>Psicología do Desenvolvimento</i> Matta, I. (2001). Lisboa: Universidade Aberta. [3 Vídeos]	Documenta o desenvolvimento na infância, os quadros teóricos fundamentais e contextos de desenvolvimento.

6.2. Endereços na Internet

Endereços da Internet	Língua	Descrição	Professores	Alunos
<i>Psych Web</i> http://www.psywww.com/index.html	Inglês	Este <i>site</i> contém informação dirigida tanto a estudantes como a professores de psicologia; inclui as seguintes secções: iniciação à psicologia, listas de recursos.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<i>PsycheSite</i> http://www.abacon.com/psychsite/links.html	Inglês	Informação organizada com recursos para professores (<i>Instructor's Resources</i>) e alunos (<i>Student's Activities</i>).	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<i>Psychology Virtual Library</i> http://www.clas.ufl.edu/users/gthursby/psi/	Inglês	Biblioteca virtual de Psicologia: funciona como uma base de dados.	<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Enciclopédia de Psicologia</i> http://www.psychology.org	Várias línguas (tradução)	Procura facilitar a pesquisa em qualquer área da Psicologia através de artigos originais nos vários campos da psicologia e de um arquivo de ligações.	<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Psicología, psicólogos e Psico-recursos</i> http://www.psycho-ressources.com/	Francês	Recursos diferenciados em psicologia francófona: existe um <i>forum</i> , <i>chat</i> , textos.	<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>PSYnergie</i> http://www.psynergie.com/	Francês	Anuário de Psicologia; inclui um banco de ligações para <i>sites</i> temáticos francófonos.	<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>La psychanalyse</i> http://www.microtec.net/desgros/	Francês	Possibilita uma visão de conjunto das grandes escolas e principais autores.	<input checked="" type="checkbox"/>	

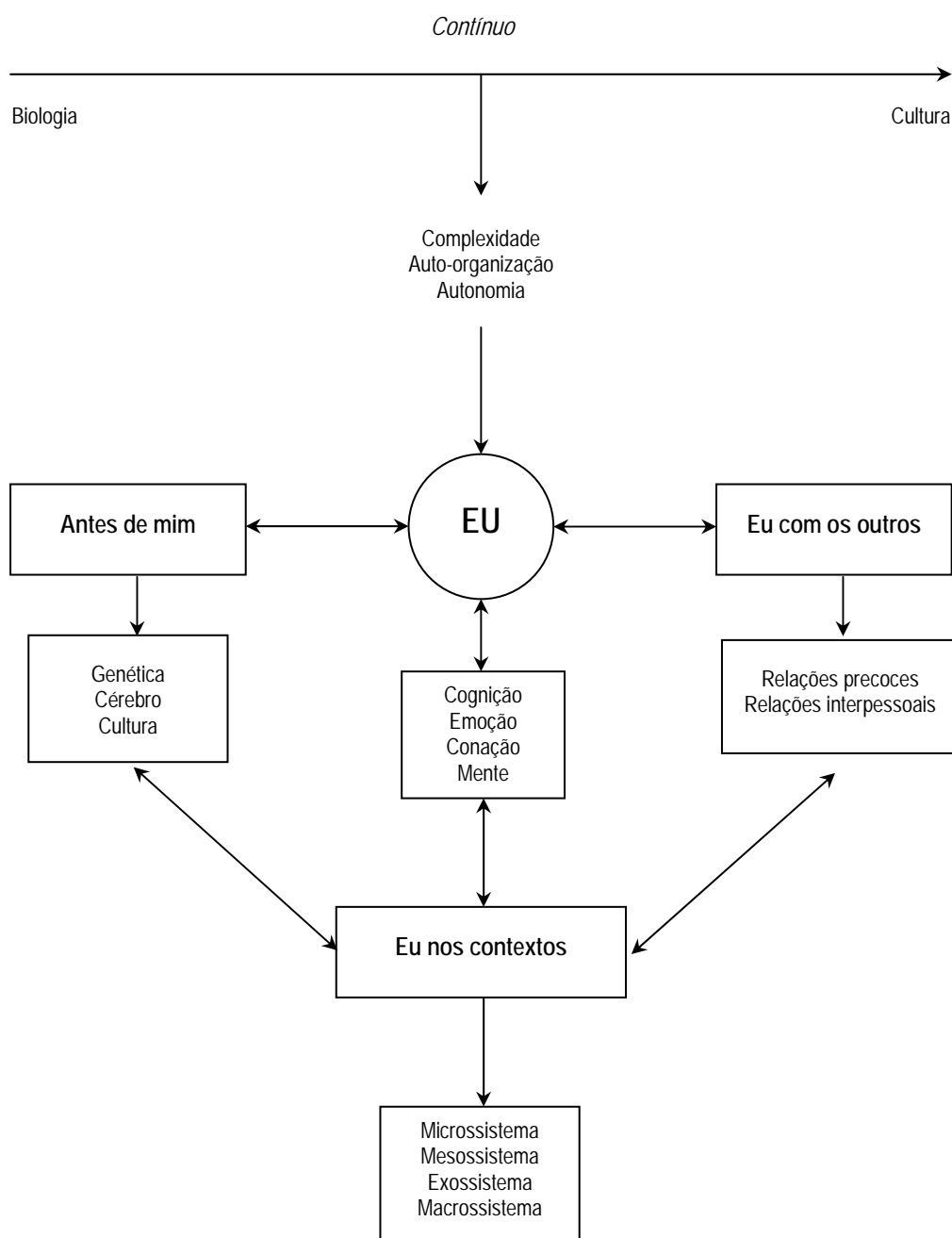
<i>PsicoMundo</i> http://psiconet.com/	Castelhano	Portal de Psicologia em língua castelhana.	<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Psicologia.com</i> http://www.psycologia.com/default.htm	Castelhano	Criado por psicólogos latino-americanos como centro de referência da Psicologia e áreas afins. Trata-se de uma verdadeira base de dados.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> com orientação do professor

3ª PARTE – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

UNIDADE 1. A ENTRADA NA VIDA

Objectivo Geral: Compreender a especificidade do ser humano

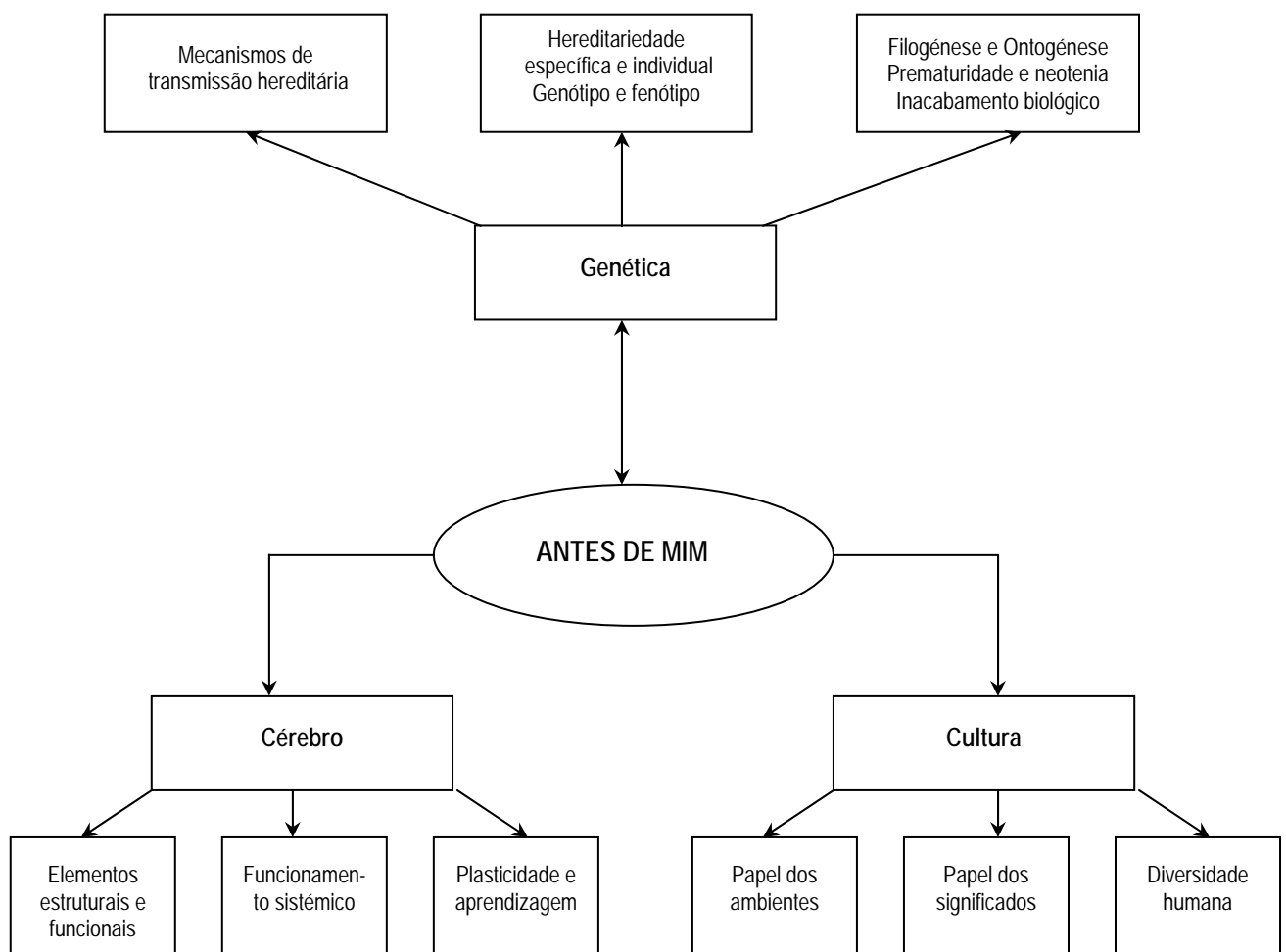
Esquema 2. Mapa conceptual da Unidade 1



Tema 1. ANTES DE MIM (12 tempos lectivos – 18 horas)

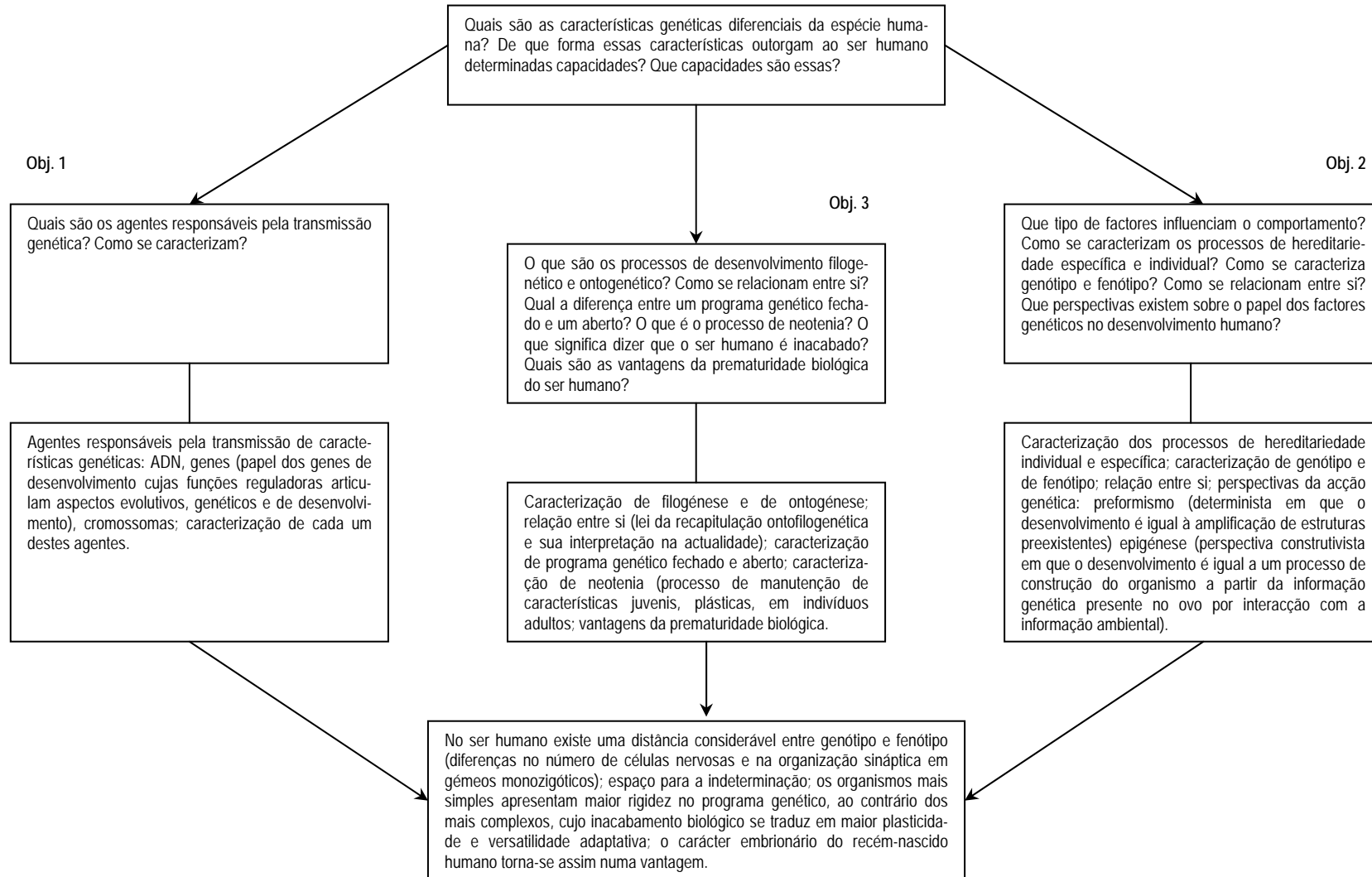
Objectivo Geral: Compreender a especificidade do ser humano do ponto de vista dos factores biológicos, cerebrais e culturais

Esquema 3. Mapa conceptual do Tema 1

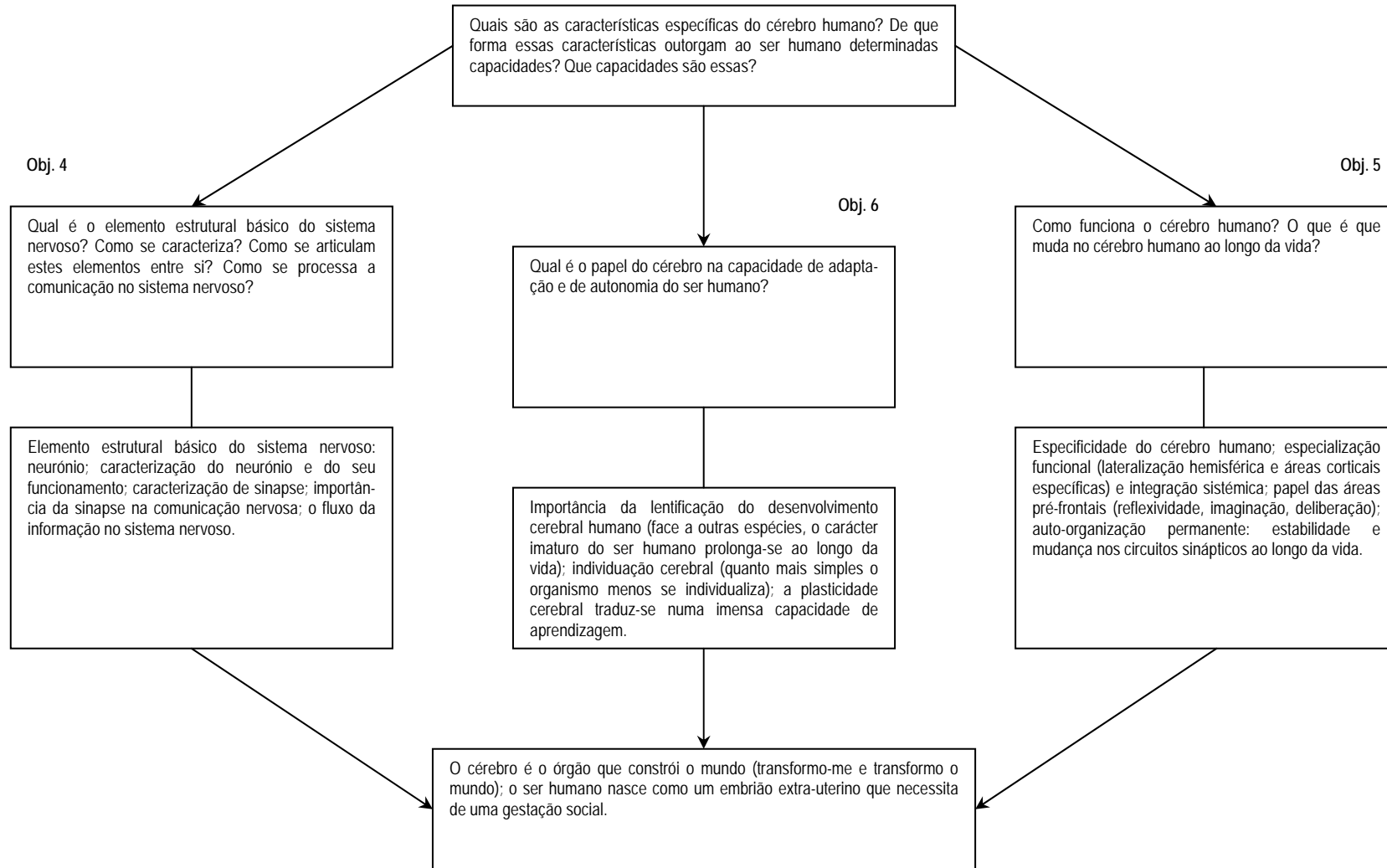


OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM No final deste tema os alunos deverão ser capazes de:	CONTEÚDOS	PALAVRAS-CHAVE	TEMAS
ANTES DE MIM — A genética, o cérebro e a cultura (12 tempos lectivos, 18 horas)				
Compreender as capacidades genéticas do ser humano	1. Caracterizar os agentes responsáveis pela transmissão das características genéticas	ADN, genes e cromossomas	ADN Gene Cromossoma Hereditariedade específica Hereditariedade individual Genótipo Fenótipo Preformismo Epigénese Filogénese Ontogénese Neotenia Inacabamento	Exemplos: Genoma humano Clonagem Gémeos monozigóticos
	2. Explicar as influências genéticas e epigenéticas no comportamento	Hereditariedade específica e individual Genótipo e fenótipo Preformismo e epigénese		
	3. Analisar a relação entre a complexidade do ser humano e o seu inacabamento biológico	Filogénese e ontogénese Programa fechado e aberto Prematuridade e neotenia		
Compreender as capacidades cerebrais do ser humano	4. Caracterizar os elementos estruturais e funcionais básicos do sistema nervoso humano	Neurónio Sinapse Comunicação nervosa	Neurónio Sinapse Cérebro Sistema Áreas pré-frontais Lentificação Indivuaçãoção Plasticidade Aprendizagem	Exemplos: Formas de inteligência em diferentes espécies Deficiências causadas por lesões do sistema nervoso
	5. Explicar o funcionamento global do cérebro humano	Funcionamento sistémico Papel das áreas pré-frontais		
	6. Analisar a relação entre o cérebro e a capacidade de adaptação e de autonomia do ser humano	Lentificação e indivuaçãoção Plasticidade e aprendizagem		
Compreender as capacidades culturais do ser humano	7. Caracterizar factores fundamentais no processo de tornar-se humano	Socialização Cultura e padrões culturais	Socialização Cultura Padrão Cultural Significado Experiência Auto-organização Diversidade humana	Exemplos: Crianças selvagens Diferenças mentais e comportamentais relacionadas com diferenças culturais
	8. Explicar a história pessoal como um contínuo de organização entre factores internos e externos	Papel dos significados atribuídos à experiência Auto-organização e criação sociocultural		
	9. Analisar a riqueza da diversidade humana	Diversidade biológica, funcional e cultural		

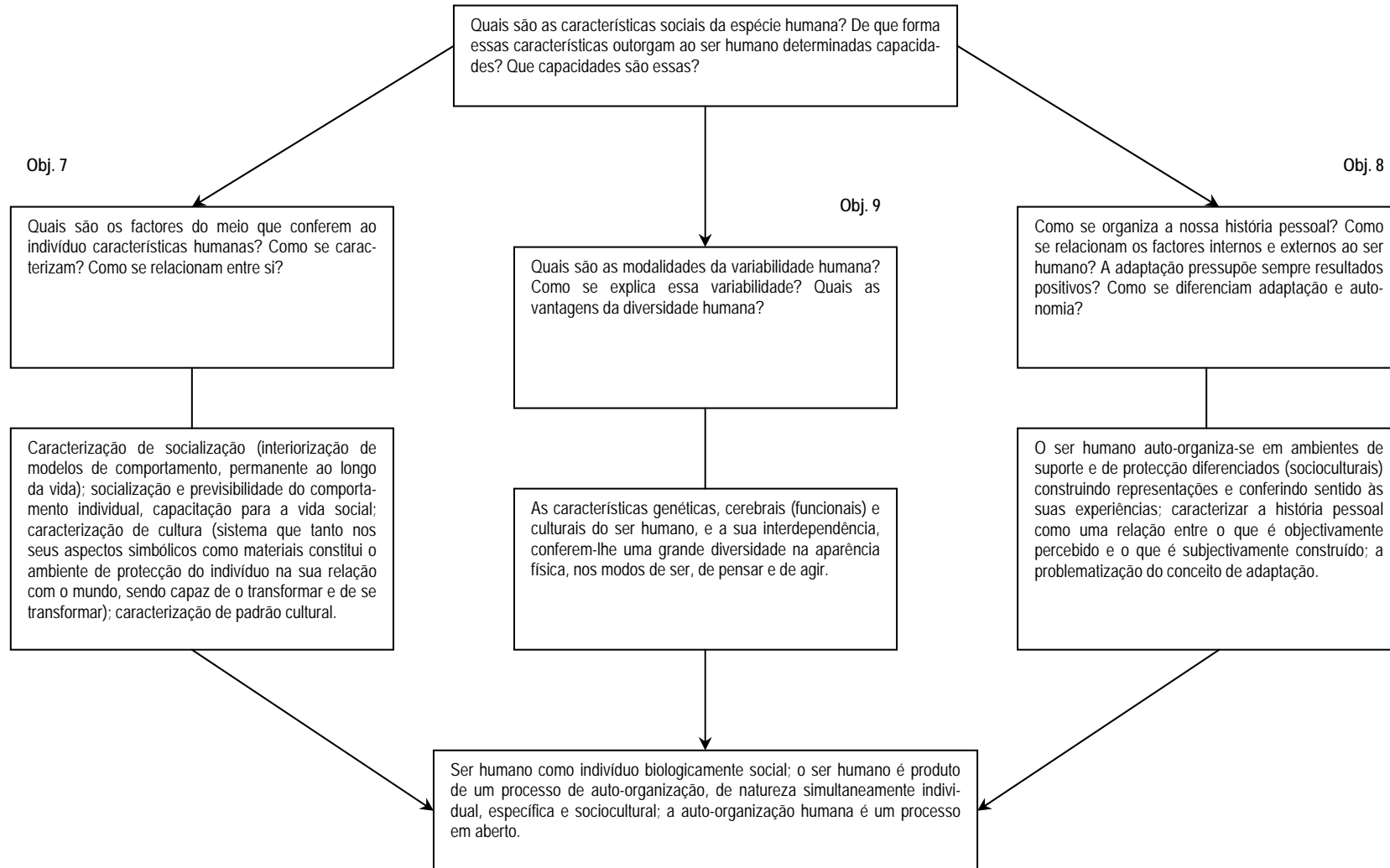
Roteiro de trabalho – Objectivos 1 a 3



Roteiro de trabalho – Objectivos 4 a 6



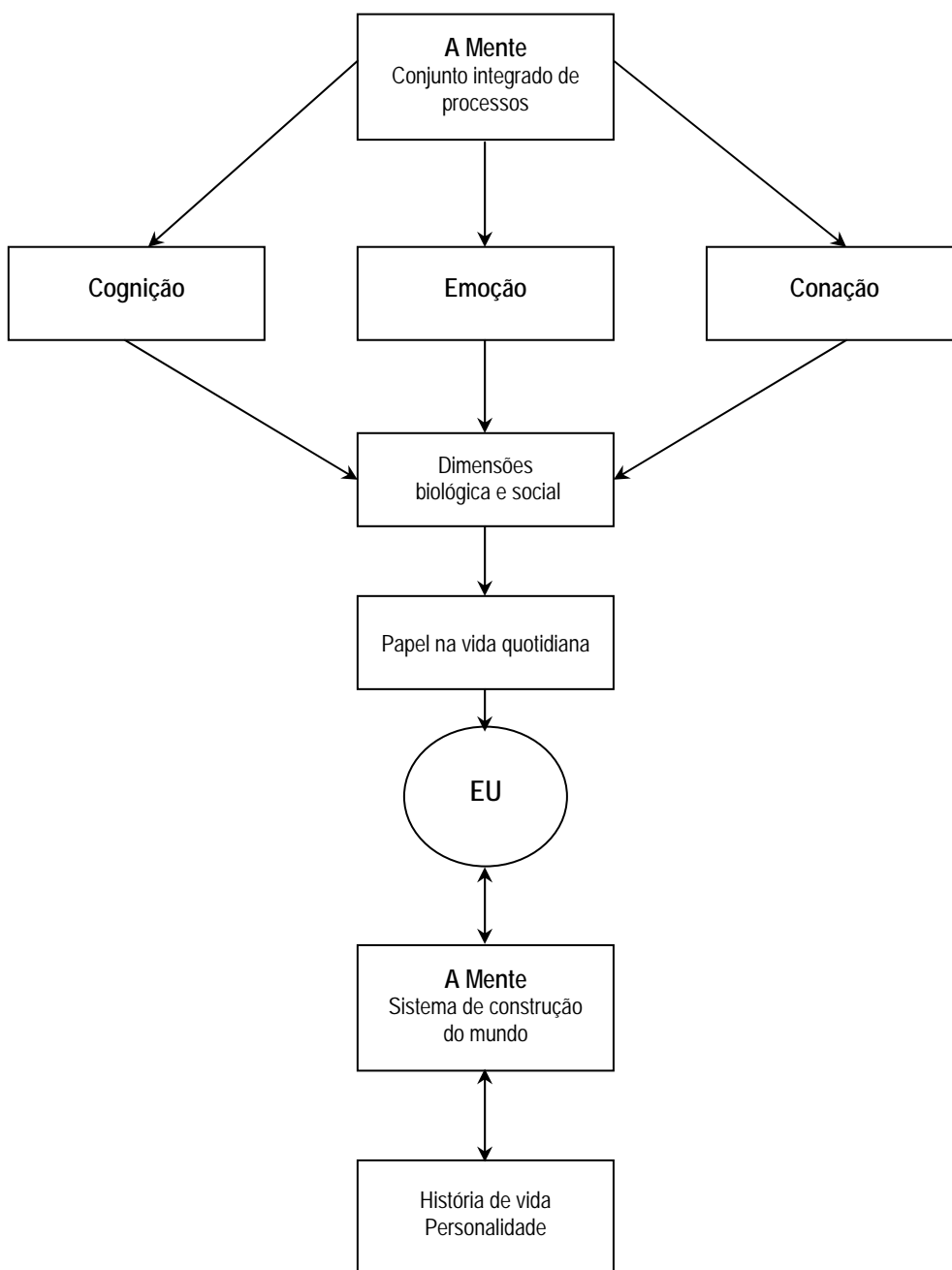
Roteiro de trabalho – Objectivos 7 a 9



TEMA 2. EU (14 tempos lectivos – 21 horas)

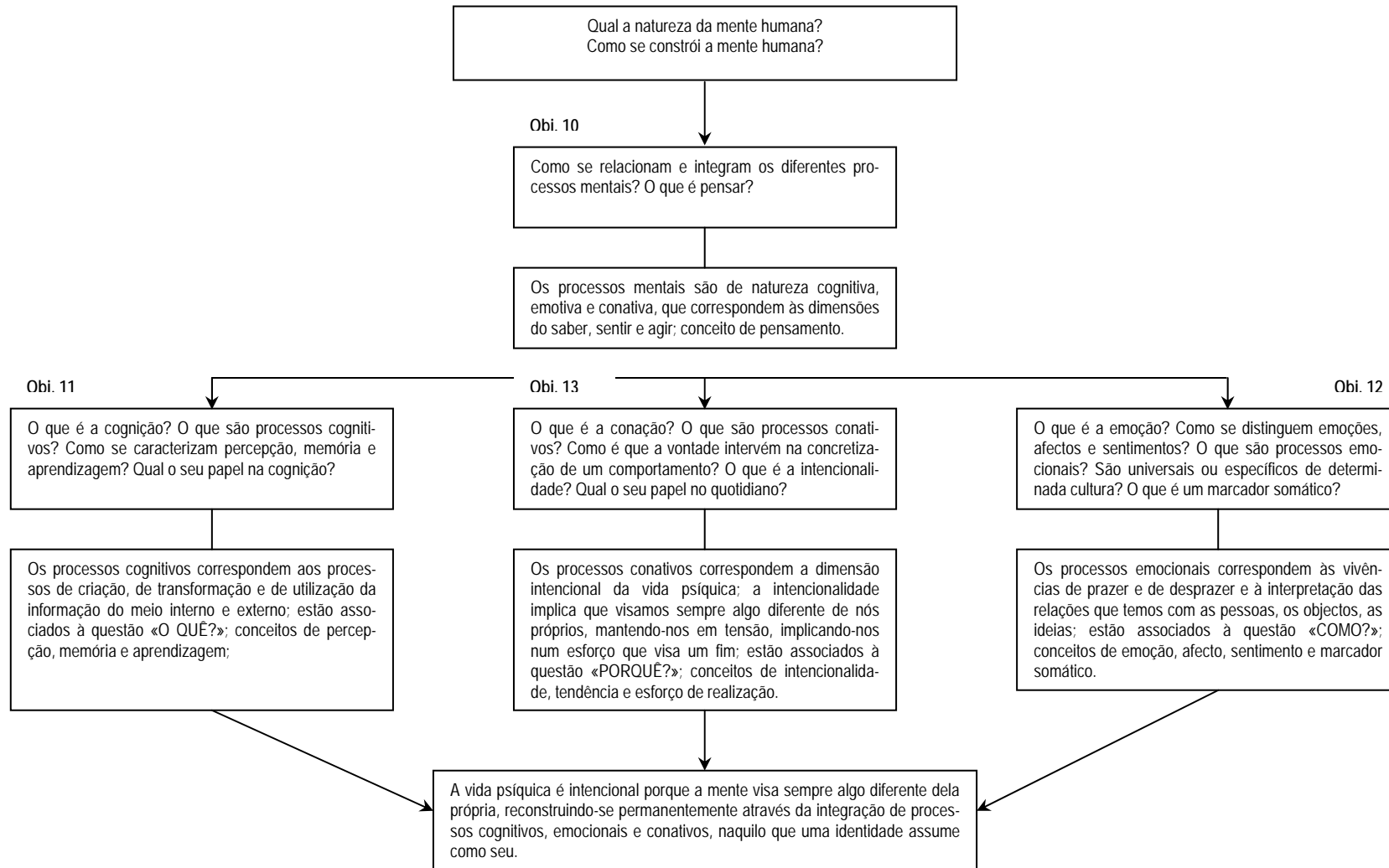
Objectivo Geral: Compreender a especificidade do ser humano do ponto de vista dos processos mentais

Esquema 4. Mapa conceptual do Tema 2

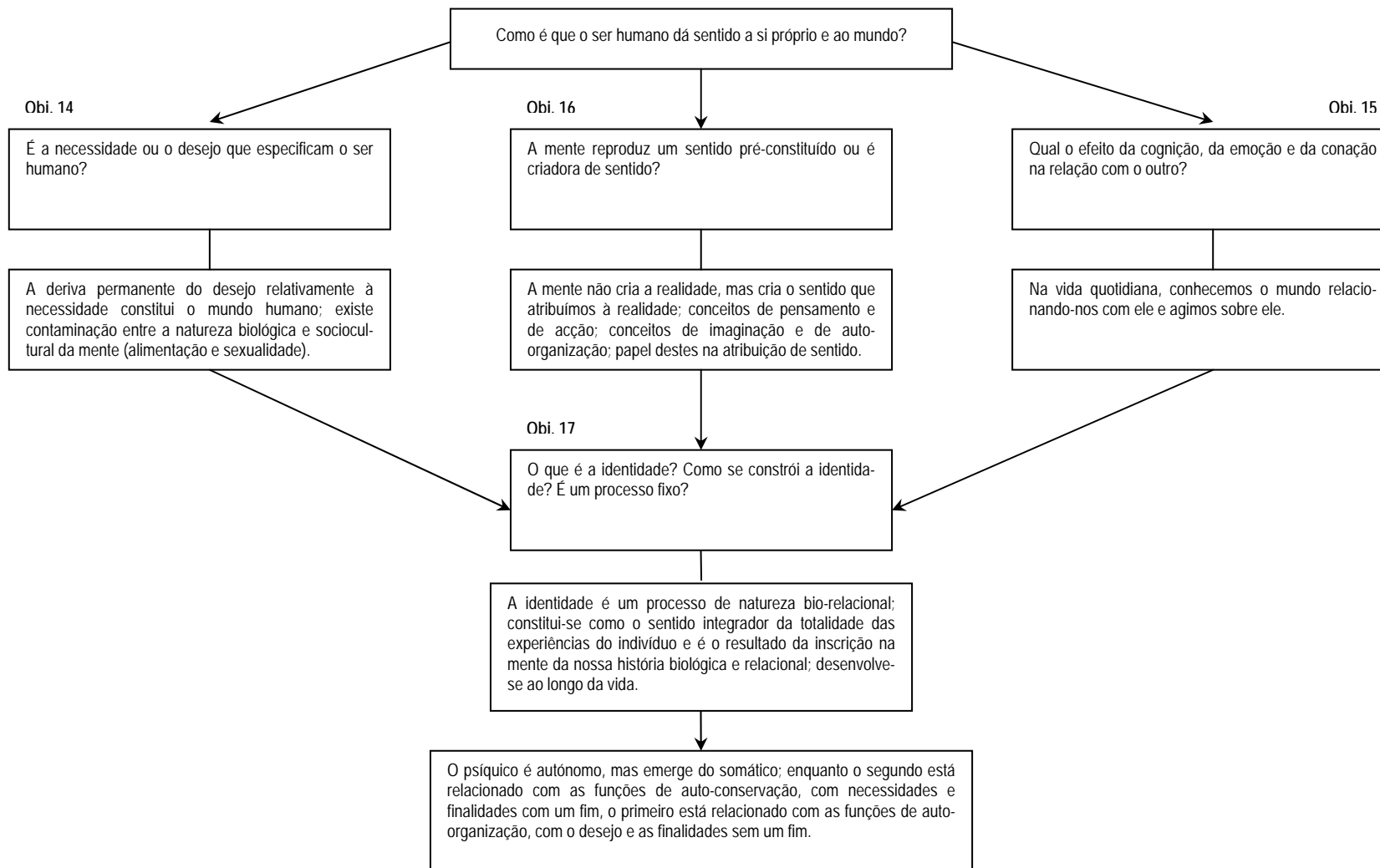


OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM No final deste tema os alunos deverão ser capazes de:	CONTEÚDOS	PALAVRAS-CHAVE	TEMAS
EU — A mente e a integração das dimensões cognitiva, emocional e conativa (14 tempos lectivos, 21 horas)				
Compreender as capacidades mentais do ser humano	10. Caracterizar a mente como um conjunto integrado de processos cognitivos, emocionais e conativos	Cognição, emoção e conação O saber, o sentir, o fazer	Mente Processo cognitivo Processo emocional Processo conativo Percepção Memória Aprendizagem Emoção Afecto Sentimento Marcador somático Intencionalidade	Exemplos: Pulsão como conceito integrador destas dimensões Concepções sobre inteligência Medo Teorias de António Damásio e Castro Caldas
	11. Explicar o carácter específico dos processos cognitivos	Percepção, memória e aprendizagem		
	12. Explicar o carácter específico dos processos emocionais	Emoção, afecto e sentimento Marcador somático		
	13. Explicar o carácter específico dos processos conativos	Intencionalidade e tendência Esforço de realização		
Compreender que a identidade é um processo que especifica cada ser humano a partir da história da sua mente	14. Identificar dimensões biológicas e sociais nestes processos	Natureza biológica e sociocultural da mente Necessidade e desejo	Mente Pensamento Imaginação Identidade	Exemplos: <i>Stress</i> Distúrbios de identidade Criação artística
	15. Analisar o papel destes processos na vida quotidiana	Conhecer o mundo Relacionar-se com o mundo Agir sobre o mundo		
	16. Analisar a mente como um sistema de construção do mundo	Pensamento e acção Auto-organização e imaginação		
	17. Analisar a identidade como factor distintivo entre os seres humanos	Unidade e diversidade dos seres humanos Inscrição mental das histórias de vida Identidade		

Roteiro de trabalho – Objectivos 10 a 13



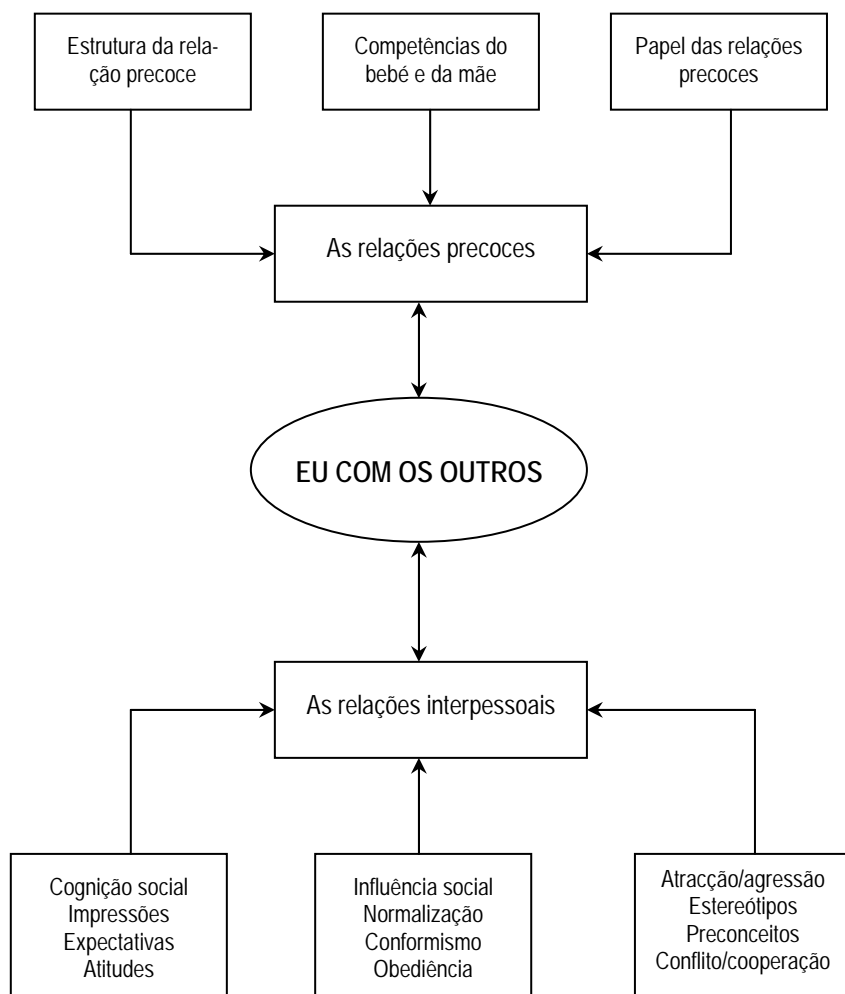
Roteiro de trabalho – Objectivos 14 a 17



TEMA 3. EU COM OS OUTROS (12 tempos lectivos – 18 horas)

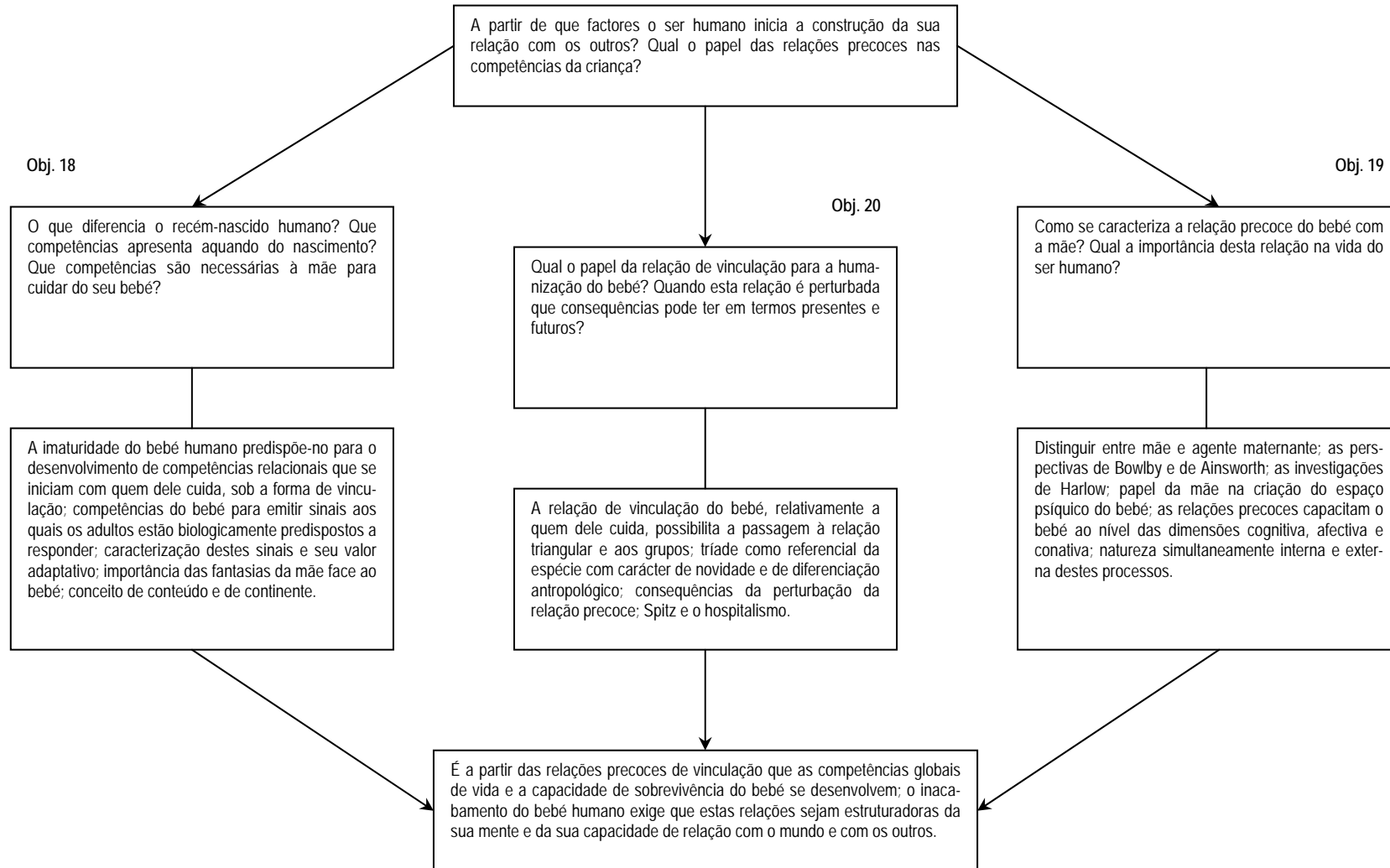
Objectivo Geral: Compreender a especificidade do ser humano do ponto de vista social

Esquema 5. Mapa conceptual do Tema 3

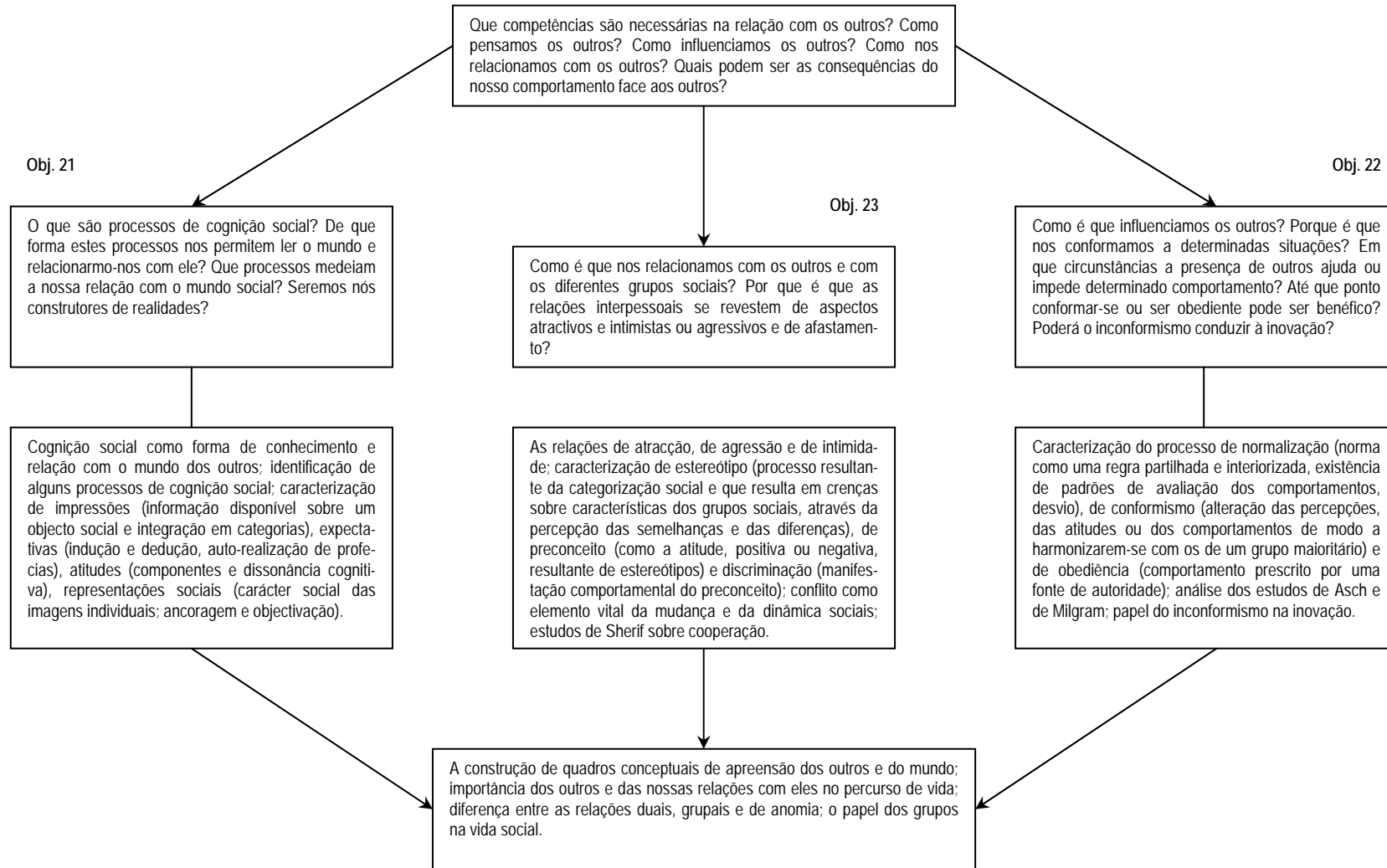


OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM No final deste tema os alunos deverão ser capazes de:	CONTEÚDOS	PALAVRAS-CHAVE	TEMAS
EU COM OS OUTROS — As relações precoces e as relações interpessoais (12 tempos lectivos, 18 horas)				
Compreender as capacidades do ser humano de relação com os outros	18. Caracterizar as relações precoces	Imaturidade do bebé humano Competências básicas do bebé e da mãe	Imaturidade biológica Competências relacionais Relação de vinculação	Exemplos: Crianças institucionalizadas Papel do pai na sociedade contemporânea Famílias de adopção Conceito de resiliência
	19. Explicar a estrutura da relação do bebé com a mãe	Importância da relação de vinculação Experiências com primatas Observações com bebés humanos		
	20. Analisar o papel das relações precoces no tornar-se humano	Da diade à triade Consequências no desenvolvimento da perturbação deste tipo de relações		
Compreender os processos fundamentais de relação com os outros	21. Caracterizar processos fundamentais de cognição social	Impressões, expectativas, atitudes e representações sociais	Impressão Categoria Expectativa Atitude Representação social Normalização Conformismo Obediência Atracção Agressão Intimidade Estereótipo Preconceito Conflito Cooperação	Exemplos: Grupos de adolescentes <i>Gangs</i> e criminalidade Assertividade Racismo e discriminação Amizade e amor
	22. Explicar processos de influência entre os indivíduos	Normalização, conformismo e obediência		
	23. Analisar processos de relação entre os indivíduos e os grupos	Atracção, agressão e intimidade Estereótipos, preconceitos e discriminação Conflito e cooperação		

Roteiro de trabalho – Objectivos 18 a 20



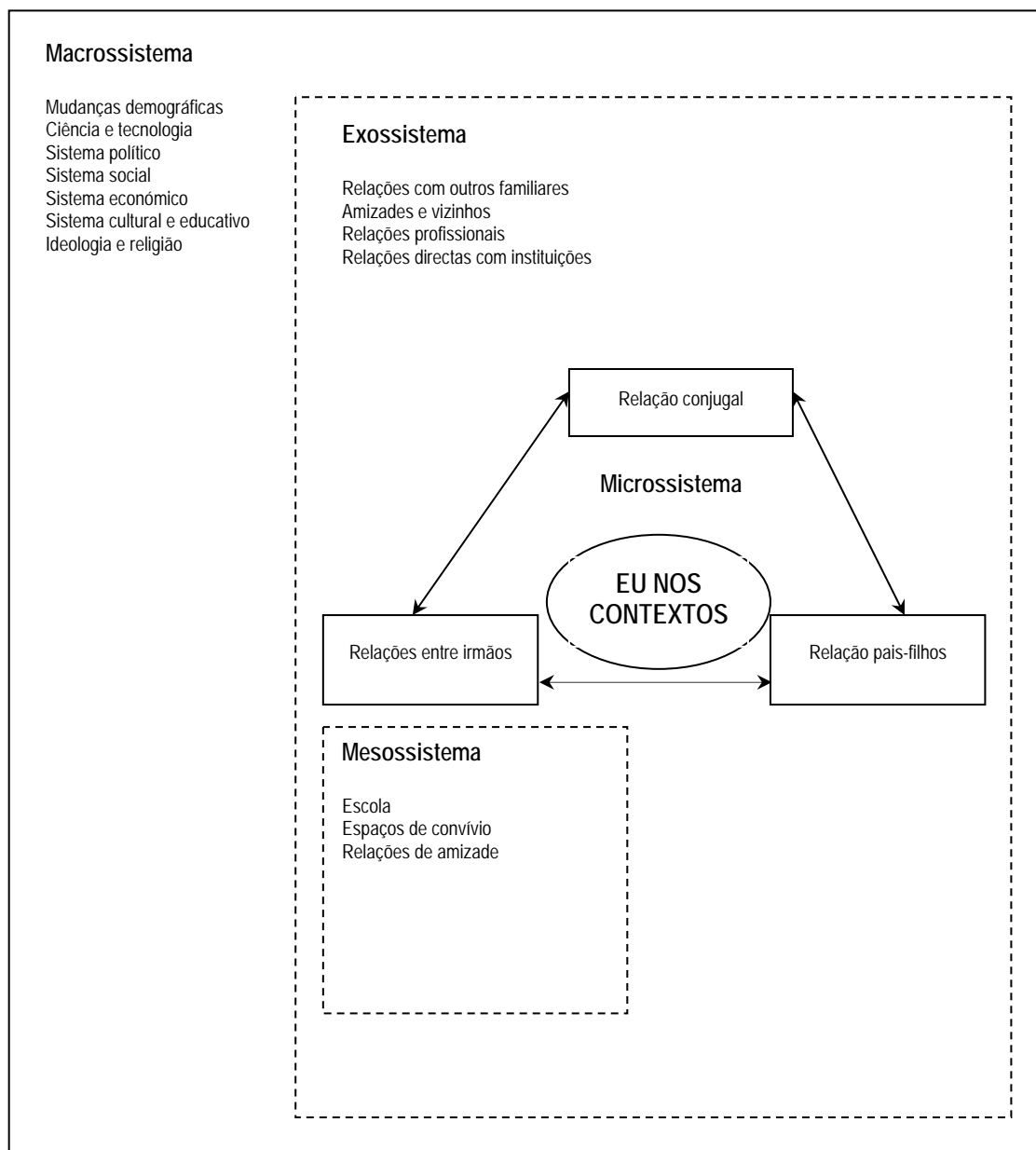
Roteiro de trabalho – Objectivos 21 a 23



TEMA 4. EU NOS CONTEXTOS (5 tempos lectivos – 7,5 horas)

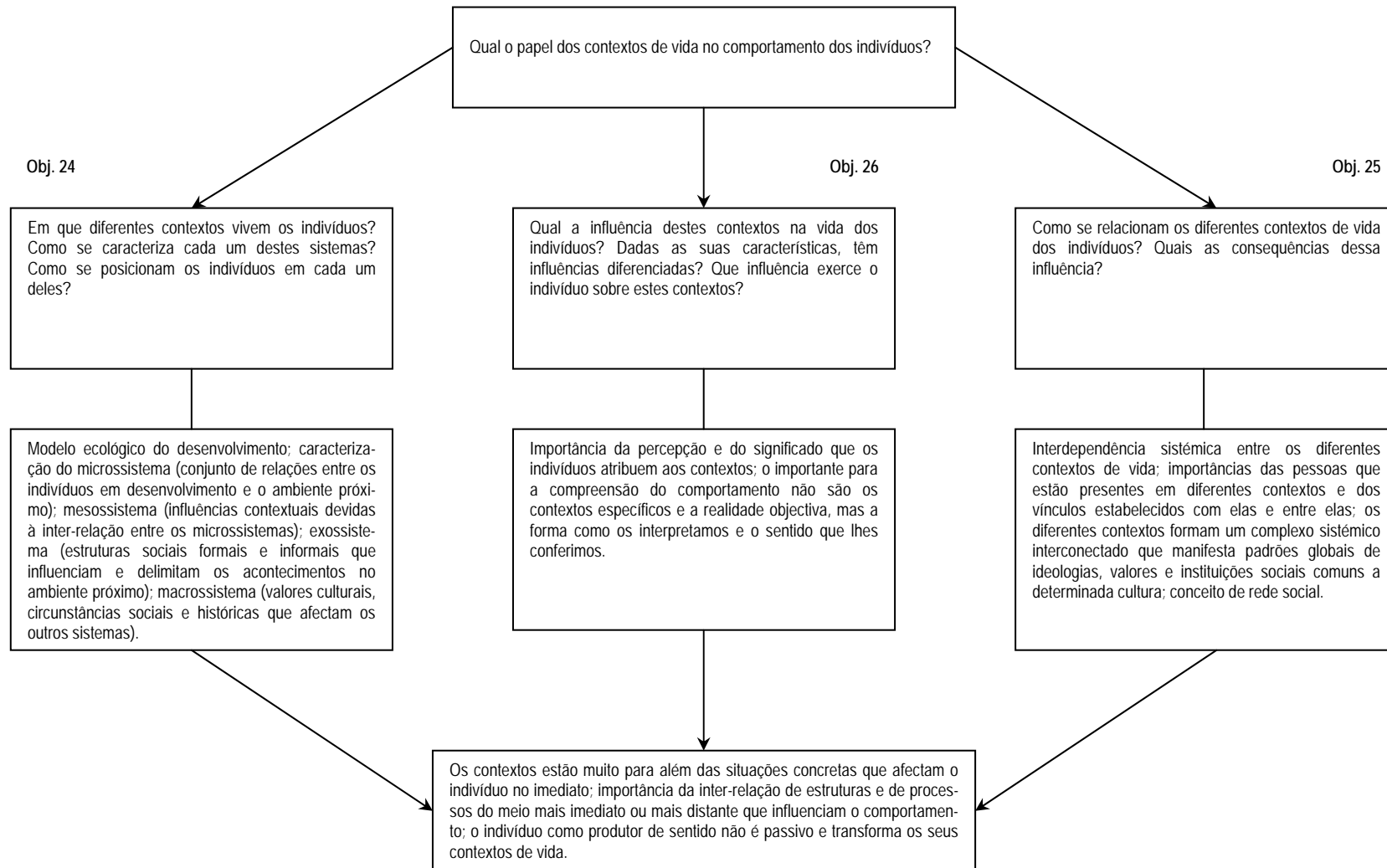
Objectivo Geral: Compreender a especificidade do ser humano do ponto de vista dos contextos de vida

Esquema 6. Mapa conceptual do Tema 4



OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM No final deste tema os alunos deverão ser capazes de:	CONTEÚDOS	PALAVRAS-CHAVE	TEMAS
EU NOS CONTEXTOS — O modelo ecológico do desenvolvimento (5 tempos lectivos, 7,5 horas)				
Compreender as capacidades do ser humano de relação com os contextos	24. Caracterizar os diferentes contextos de existência dos indivíduos	Microssistema Mesossistema Exossistema Macrossistema	Contexto Microssistema Mesossistema Exossistema Macrossistema	Exemplos: Relações familiares Famílias monoparentais Papel das redes sociais de suporte na saúde física e psíquica dos indivíduos A escola como contexto de desenvolvimento
	25. Analisar as inter-relações entre os contextos	Influências recíprocas entre os diferentes contextos		
	26. Analisar o papel dos contextos no comportamento dos indivíduos	Influência dos contextos no comportamento individual		

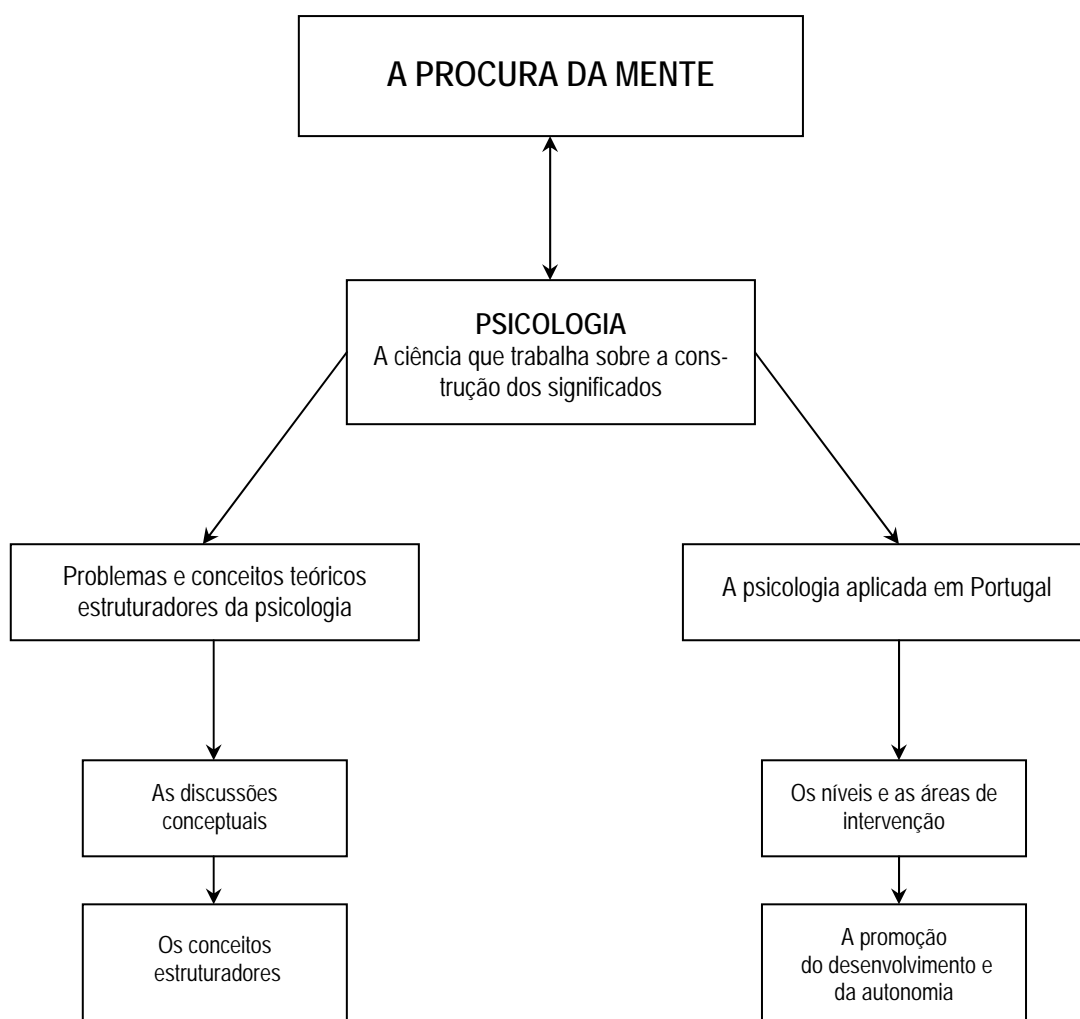
Roteiro de trabalho – Objectivos 24 a 26



UNIDADE 2. A PROCURA DA MENTE

Objectivo Geral: Compreender a especificidade da psicologia

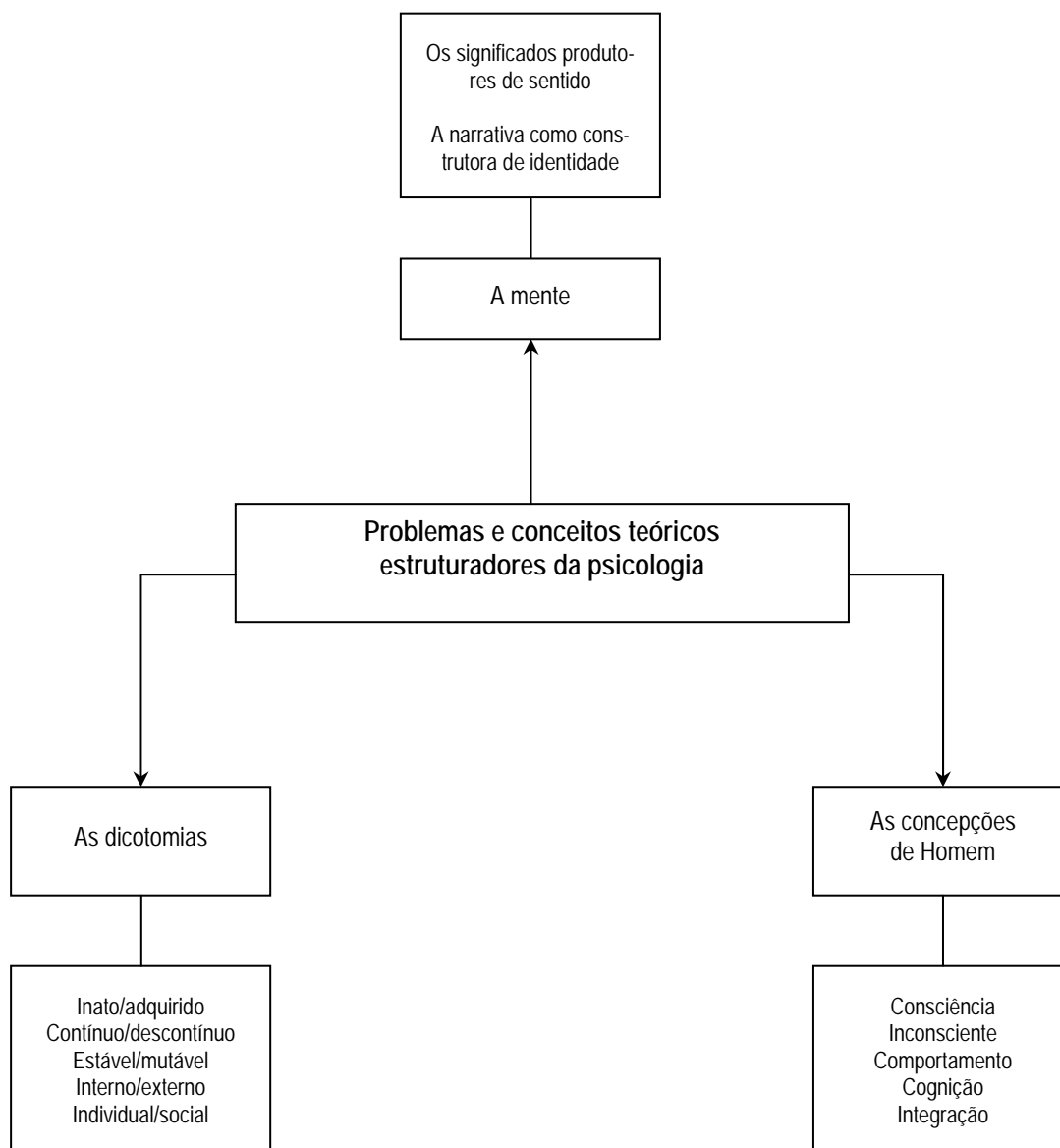
Esquema 7. Mapa conceptual da Unidade 2



TEMA 5. PROBLEMAS E CONCEITOS TEÓRICOS ESTRUTURADORES DA PSICOLOGIA
(12 tempos lectivos – 18 horas)

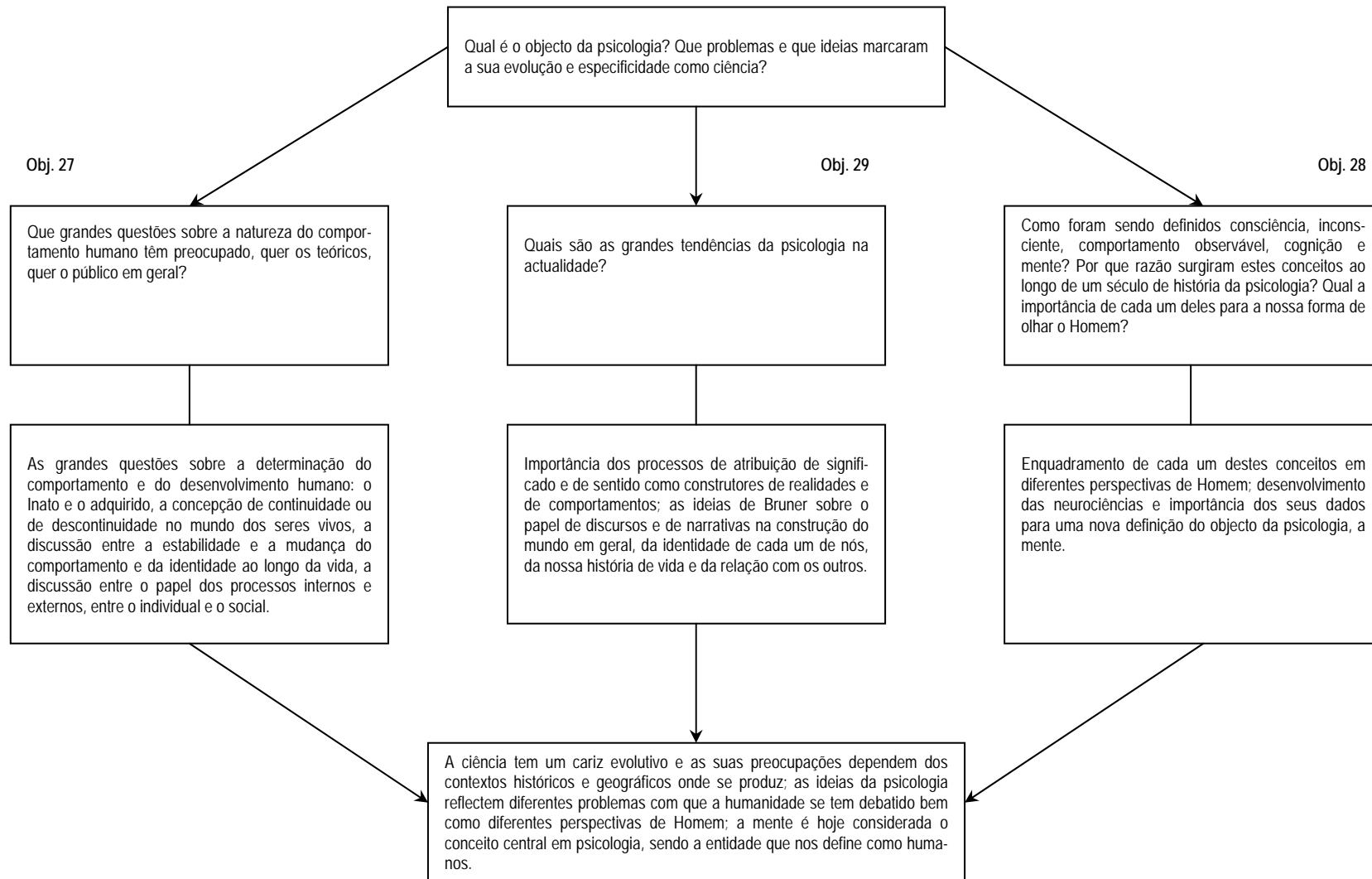
Objectivo Geral: Compreender a especificidade da psicologia do ponto de vista dos problemas e conceitos teóricos que a estruturam

Esquema 8. Mapa conceptual do Tema 5



OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM No final deste tema os alunos deverão ser capazes de:	CONTEÚDOS	PALAVRAS-CHAVE	TEMAS
Problemas e conceitos teóricos estruturadores da psicologia (12 tempos lectivos, 18 horas)				
Compreender o objecto da psicologia	27. Identificar as grandes dicotomias relacionadas com a explicação do comportamento humano	Inato/Adquirido Continuidade/Descontinuidade Estabilidade/Mudança Interno/Externo Individual/Social	Inato Adquirido Continuidade Descontinuidade Estabilidade Mudança Interno Externo Individual Social Consciência Inconsciência Comportamento Cognição Integração Mentalismo Representação Significado Narrativa Identidade	Exemplos: Análise da biografia de grandes autores da psicologia como Wundt, Freud, Watson, Piaget, Bruner, Damásio ou outros Análise de uma obra literária sobre um percurso de vida
	28. Explicar como certos conceitos estruturaram diferentes concepções de Homem	Consciência Inconsciência Comportamento observável Cognição Mente		
	29. Analisar as tendências da psicologia na actualidade	Resgate do conceito de mente Importância das significações A narrativa como construtora de identidade		

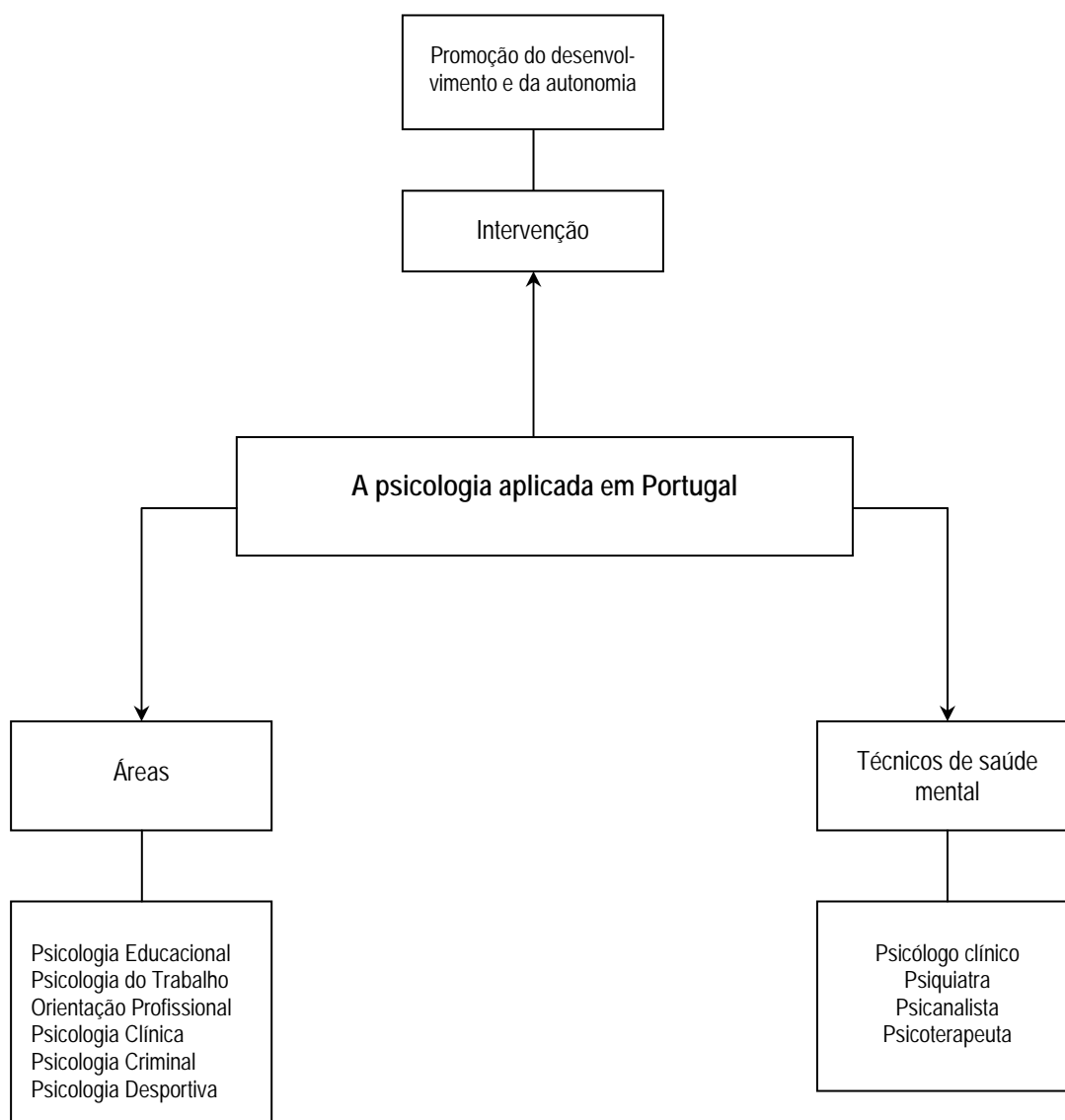
Roteiro de trabalho – Objectivos 27 a 29



TEMA 6. A PSICOLOGIA APLICADA EM PORTUGAL (5 tempos lectivos – 7,5 horas)

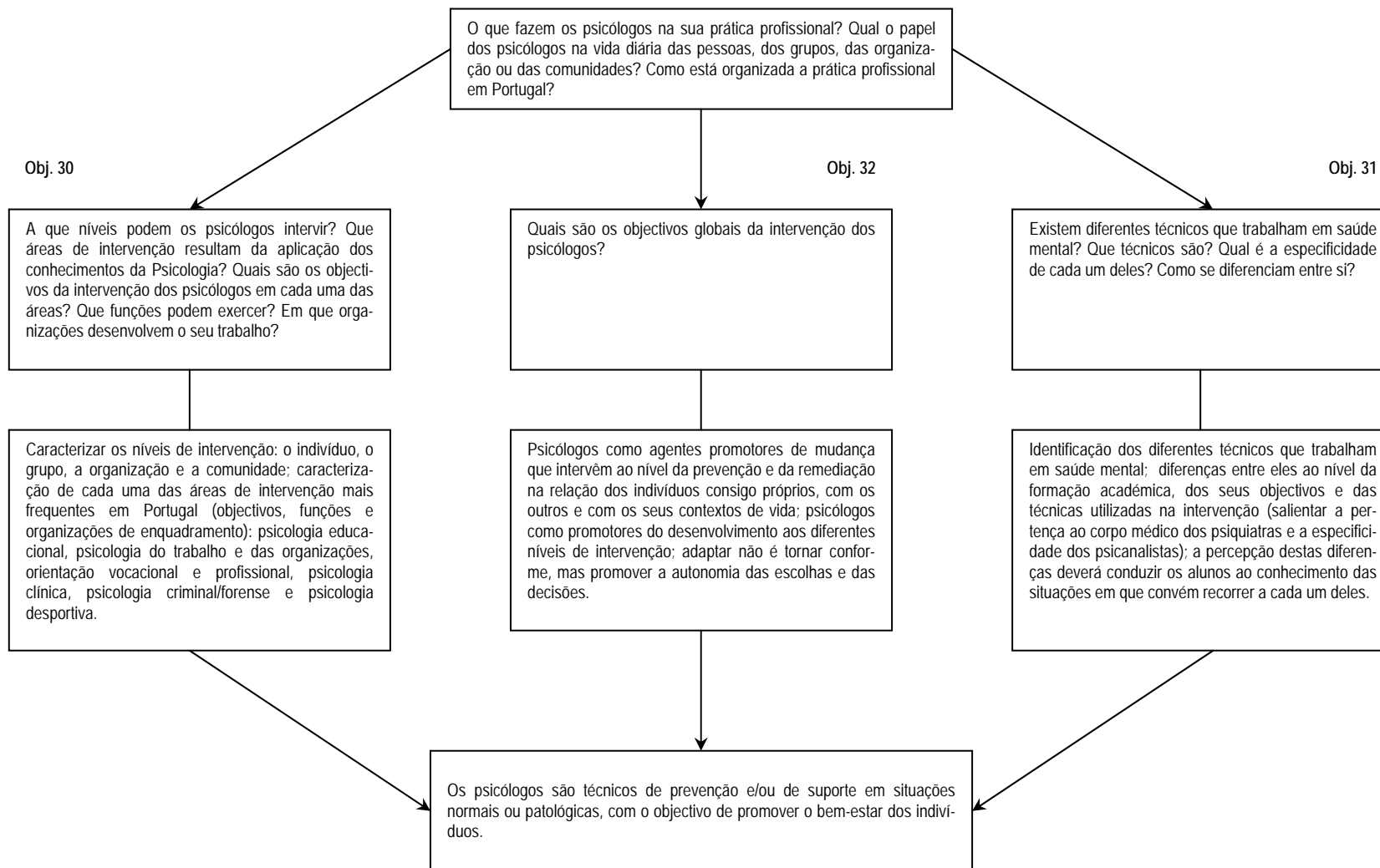
Objectivo Geral: Compreender a especificidade da psicologia do ponto de vista da intervenção social dos psicólogos

Esquema 9. Mapa conceptual do Tema 6



OBJECTIVOS GERAIS	OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM No final deste tema os alunos deverão ser capazes de:	CONTEÚDOS	PALAVRAS-CHAVE	TEMAS
A psicologia aplicada em Portugal (5 tempos lectivos, 7,5 horas)				
Compreender o trabalho dos psicólogos em Portugal	30. Caracterizar os principais níveis e áreas de trabalho da psicologia em Portugal	Níveis de intervenção Psicologia Educacional Psicologia do Trabalho e das Organizações Orientação Vocacional e Profissional Psicologia Clínica Psicologia Criminal/Forense Psicologia Desportiva	Intervenção Níveis de intervenção Áreas de intervenção Técnicos de Saúde Mental Ética Desenvolvimento Adaptação Autonomia	Exemplos: Papel dos psicólogos na vida das pessoas Imagem da psicologia nos meios de comunicação As falsas psicologias
	31. Distinguir entre psicólogos clínicos, psiquiatras, psicanalistas e psicoterapeutas	Psicólogo Clínico Psiquiatra Psicanalista Psicoterapeuta		
	32. Analisar a intervenção do psicólogo como promotora de desenvolvimento e de autonomia	Prevenção e remediação Promoção do desenvolvimento Diferenças entre adaptação e autonomia		

Roteiro de trabalho – Objectivos 30 a 32



4ª PARTE – BIBLIOGRAFIA

Benson, N. & Grove, S. (2000). *Psicologia para principiantes*. Lisboa: Dom Quixote.

[Introduction Psychology, Writers and Readers Publishing Cooperative Society, 1998].

Obra em banda desenhada que inclui, no final, um «Guia breve para outras questões e aplicações» e onde se apresentam, para além das principais áreas de trabalho, as associações profissionais de psicólogos existentes em Portugal. Interessante para os alunos.

Bloch, H. *et al.* (1997). *Dictionnaire Fondamental de la Psychologie* (2 vol.). Paris: Larousse-Bordas.

Organizado a partir do *Grand Dictionnaire de la Psychologie*, publicado em 1991 pelas Edições Larousse, actualiza muitos dos termos tratados e introduz novos. Abrange cerca de 2 300 artigos que abordam todos os aspectos da Psicologia desde as suas áreas de investigação e de aplicação, passando pelos conceitos fundamentais, pela história e pela vida de grandes autores. Apresenta a vantagem de ter um glossário de terminologia inglês – francês e de cada entrada ser seguida da sua categoria gramatical e tradução inglesa. Muitos dos artigos indicam a bibliografia fundamental sobre o assunto tratado.

Carpintero, H. (1996). *Historia de las ideas psicológicas*. Madrid: Pirámide.

História da Psicologia Filosófica e Científica, da Grécia aos nossos dias; abordagem epistemológica, organizada em blocos temáticos dedicados à cognição, à motivação, à personalidade, etc.

Chaplin, J. (1981). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Dom Quixote.

[Dictionary of Psychology. Dell Publishing. 2.ª ed., 1975].

Dicionário generalista.

Davidoff, L. (2001). *Introdução à Psicologia*. 2.ª ed. revista e aumentada. São Paulo: Makron Books.

[Introduction to Psychology. McGraw Hill. 3.ª ed., 1980].

Manual de Psicologia Geral organizado tematicamente. Apresenta uma boa explicação sobre as diferenças entre psicólogos, psiquiatras e psicanalistas. Contém fichas de auto-avaliação, em cada capítulo; apesar da idade continua a ser um manual de grande qualidade para abordar os principais temas da Psicologia Geral.

Fancher, R. (1996). *Pioneers of Psychology* (3.ª ed.). Nova Iorque: W. W. Norton & Company.

Apresenta as principais figuras e paradigmas da Psicologia desde Descartes. De salientar o capítulo sobre Darwin e a sua importância para a Psicologia e ainda o último capítulo sobre inteligência artificial.

Ghiglione, R. & Richard, J. (1995). *Cours de Psychologie. I. Origines et Bases. II. Méthode et Épistémologie. III. Champs et Théories. IV. Mesures et Analyses. V. Structure et Activités. VI. Processus et Applications* (6 vol.). (2ª ed.). Paris: Dunod.

Trata-se de uma obra de fundo que recobre, exhaustivamente e com grande rigor, todos os temas da Psicologia.

Gil, F. (coord.) (1998). *Una historia de la psicología moderna*. Madrid: McGraw Hill.

Com a contribuição de trinta e oito historiadores da Psicologia de cinco países, esta obra procura ultrapassar a mera lista de autores ou de ideias, dando-lhes sentido e continuidade. Apresenta ainda várias cronologias, esboços biográficos e imagens e fotografias que «permitem ao leitor a construção do seu próprio mapa cognitivo, no qual a Psicologia se relaciona com eventos históricos que ocorreram em diversos contextos, incluindo os do quotidiano». Onde se encontra referências curiosas como o facto de Piaget, durante um período da sua vida, se ter interessado pela psicanálise de tal forma que fez análise didáctica e analisou, entre outros, a sua própria mãe. De grande interesse a reflexão sobre a história e a historiografia da Psicologia.

Gleitman, H. (1999). *Psicologia* (4.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[Psychology. W. W. Norton & Company. 4.ª ed., 1995].

Manual de Psicologia Geral organizado tematicamente. Constitui o mais actualizado e o mais abrangente manual de introdução à Psicologia acessível em língua portuguesa.

Fridlund, A. & Reisberg, D. (2000). *Basic Psychology* (5ª ed.). Nova Iorque: W. W. Norton & Company.

Com uma organização diferente da obra referenciada anteriormente, mais simples e claro, este manual de Psicologia Geral é muito interessante para o trabalho com os alunos, uma vez que apresenta, para cada tema tratado, uma variedade de exercícios e de questões críticas muito interessantes.

Gondra, J. (dir.) (1996). *La Psicología Moderna. Textos básicos para su génesis y desarrollo histórico* (4.ª ed.).

Bilbao: Desclée De Brouwer.

Antologia dos principais textos teóricos da história da Psicologia. Apresenta as principais teorias apoiadas em investigações práticas.

Hayes, N. (1994). *Foundations of Psychology. An introductory text*. Londres: Routledge.

Excelente manual de iniciação à Psicologia, cujo autor tem experiência de ensino da Psicologia desde o nível secundário até ao da pós-graduação. Desenvolve todas as áreas da Psicologia, traça a evolução de ideias e de métodos. Para além da sua abrangência e rigor, apresenta a vantagem de apoiar todos os temas com a referência e a descrição de investigações. Possui um glossário interessante. Os três primeiros capítulos, perspectivas e áreas da Psicologia, percepção e memória, são de particular interesse para este programa.

Huffman, K., Vernoy, M. & Vernoy, J. (1994). *Psychology in Action* (3.^a ed.). Nova Iorque: John Wiley & Sons.

Manual que abrange todos os temas da Psicologia com imagens e diagramas a cores e de excelente qualidade. Apresenta a vantagem de estar muito direccionado para os alunos, com questões e exercícios práticos de pensamento crítico. Extenso glossário.

Jesuino, J. (1994). *Psicologia*. Lisboa: Difusão Cultural.

Obra de divulgação que apresenta a vantagem de, sendo uma síntese do percurso da Psicologia ao longo do século XX e das suas principais questões, ter sido escrita por um eminente investigador português. Aborda os marcos históricos e as tradições de pesquisa, os diferentes campos disciplinares e as tendências da Psicologia contemporânea. Faz ainda referência à situação da Psicologia em Portugal. Trata-se de uma obra acessível aos alunos.

Jesus, S. (2003). *Psicologia em Portugal*. Coimbra: Quarteto Editora.

Resultado do Ciclo de Conferências «A Psicologia em Portugal: balanço e perspectivas», esta obra divulga o estado da arte da Psicologia, investigação e aplicação em diferentes contextos, no nosso país.

Kuper, A. & Kuper, J. (Eds.) (1999). *The Social Science Encyclopedia* (2.^a ed.). Londres: Routledge.

Dicionário abrangente das ciências sociais que apresenta, de forma simples e clara, muitos dos conceitos abordados neste programa.

Laplanche, J. & Pontalis, J.-B. (dir. de Daniel Lagache) (1979). *Vocabulário da Psicanálise* (5.^a ed.). Lisboa: Moraes. [Vocabulaire de la Psychanalyse. PUF. 1967].

Dicionário clássico da Psicanálise, que contou, para a tradução portuguesa, com a colaboração de Pedro Tamen e de João dos Santos.

Lieury, A. (2000). *Psychologie Générale. Cours et Exercices*. Paris: Dunod.

Dirigido a alunos, apresenta os mecanismos gerais do comportamento e dos processos mentais. Descreve as teorias clássicas e mais recentes, do behaviorismo à psicologia cognitiva, e os processos cognitivos fundamentais: aprendizagem, memória, inteligência, emoções, etc. Contém uma secção com questões de escolha múltipla.

Madruga, J. & Ríos, S. (1998). *Conceptos fundamentales de Psicología*. Madrid: Alianza.

O objectivo principal desta obra é apresentar aos alunos, de forma concisa e muito acessível, as noções básicas desta área do conhecimento. Com a forma de um dicionário breve, ajuda a compreender e a adquirir a terminologia própria da Psicologia. Os conceitos são tratados em três níveis de importância e de extensão e poderão apoiar outras leituras. Apresentando-se num formato pequeno e com cerca de 130 páginas, pode ser um auxiliar valioso.

Penna, A. (1978). *Introdução à História da Psicologia Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar.

Trabalho de síntese histórica sobre as principais escolas e teorias que contribuíram para a constituição da Psicologia enquanto disciplina científica: escola de Wurzburg; movimento behaviorista; reflexologia; movimento psicanalítico; a psicologia fenomenológica; o gestaltismo; a psicologia genética de Piaget. Obra de grande sistematicidade e valor pedagógico, produzida em língua portuguesa por um dos mais prestigiados académicos brasileiros na área da investigação psicológica.

Piéron, H. (1994). *Vocabulaire de la Psychologie*. (2.^a ed.). Paris: PUF.

Dicionário francófono de grande abrangência teórica e epistemológica, embora marcado por uma perspectiva claramente comportamentalista e comportamental. Sendo um dicionário geral, com entradas geralmente curtas, não deixa, por isso, de apresentar uma grande minúcia e rigor técnico e epistemológico. De concepção e construção pluridisciplinar, este dicionário apresenta toda uma panóplia de conceitos oriundos de disciplinas que mantêm uma relação privilegiada com a Psicologia: Filosofia, Linguística, Antropologia, Matemática, Fisiologia, Bioquímica, Genética, etc.

Quiñones, E., Tortosa, F. & Carpintero, H. (dir.) (1993). *Historia de la Psicología. Textos y Comentarios*. Madrid: Tecnos.

Uma interessante história da Psicologia organizada a partir dos textos originais dos autores (com uma ou duas páginas) comentados por especialistas. Apresenta um artigo sobre os problemas da historiografia da Psicologia.

Reber, A. (1995). *Dictionary of Psychology*. (2ª ed.) Londres: Penguin.
Dicionário generalista, facilmente manuseável e de preço muito acessível.

Roudinesco, E. & Plon, M. (2000). *Dicionário de Psicanálise*. Mem-Martins: Inquérito.
[Dictionnaire de Psychanalyse, Arthème Fayard, 1997].

Apresenta mais de oitocentos artigos que apresentam exaustivamente a Psicanálise. A revisão científica é do prof. Carlos Amaral Dias, garantia de qualidade.

Schultz, D. & Schultz, S. (1992). *História da Psicologia Moderna* (5.ª ed. revista e ampliada). São Paulo: Cultrix.

[A History of Modern Psychology. Harcourt Brace Jovavich, 1992].

Apresenta os factores que têm relação directa com o estabelecimento da Psicologia como campo de estudo novo e independente e a história da Psicologia em termos dos seus grandes paradigmas, numa sequência progressiva das ideias formuladas para definir o objecto, os métodos e os objectivos desta ciência. Cada escola é discutida como um movimento que tem origem no seu contexto histórico e não como entidade independente ou isolada; as forças contextuais não se limitam ao espírito intelectual da época, mas também aos factores económicos, políticos e sociais.

Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional. Uma Abordagem Desenvolvimentalista*. Lisboa: McGraw-Hill.

[Educational Psychology. A Developmental Approach. McGraw Hill. 5ª ed., 1990].

A 5ª edição desta obra, da qual resultou a tradução portuguesa, apresenta uma revisão e uma actualização consideráveis face à obra original. Embora sendo um manual de uma área específica da Psicologia, aborda, de forma clara, um conjunto de aspectos gerais da Psicologia, como as questões do desenvolvimento, da aprendizagem, das diferenças individuais ou da inteligência. O glossário, com cerca de 40 páginas, mostra-se útil e bastante completo.

Travis, C. & Wade, C. (1997). *Psychology in Perspective*. (2.ª ed.) Nova Iorque: Longman.

A partir da metáfora do homem cego e do elefante, esta obra aborda cinco perspectivas fundamentais da Psicologia, biológica, da aprendizagem, cognitiva, sociocultural e psicodinâmica, demonstrando que a complexidade do comportamento humano, para ser compreendida, necessita de uma abordagem holística em que as diferentes perspectivas se complementam.

Obras sobre metodologias e avaliação

Archbald, D. & Newmann, F. (1992). Approaches to assessing academic achievement. In H. Berlak *et al.* (Eds.), *Toward a new science of educational testing and assessment* (pp. 139-180). Nova Iorque: State University of New York Press.

Bolívar, A. (1998). *La evaluación de valores y actitudes*. (3.ª ed.) Madrid: Anaya.

Brown, S., Race, P. & Smith, B. (2000). *Guia de Avaliação. Sugestões para professores*. Lisboa: Presença.

Lima, L. (1979). *Dinâmica de Grupo*. (6.ª ed.) Rio de Janeiro: Vozes.

Moreira, A. & Bychweitz, B. (1993). *Novas estratégias de ensino e aprendizagem. Os mapas conceptuais e o vé epistemológico*. Lisboa: Plátano.

Moss, P. *et al.* (1992). Portfolios, accountability, and an interpretative approach to validity. *Educational Measurement: Issues and Practice*, 11 (3), 12-21.

Novak, J. (1998). *Conocimiento y aprendizaje. Los mapas conceptuales como herramientas facilitadoras para escuelas y empresas*. Madrid: Alianza.

Piattelli-Palmarini, M. (1997). *Le Goût des Études ou comment l'acquérir*. Paris: Odile Jacob.

Valadares, J. & Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano.

Revistas

ANÁLISE PSICOLÓGICA

Editada pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Dirigida por Frederico Pereira.

PSICOLOGIA

Revista da Associação Portuguesa dos Psicólogos. Dirigida por Jorge Vala.

PSYCHOLOGICA

Revista da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

EUROPEAN JOURNAL OF PSYCHOLOGY OF EDUCATION

Editada pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Dirigida por Michel Gilly

Para além das Revistas referenciadas e dedicadas por exclusivo à Psicologia, outras poderão conter artigos que sejam suporte ao trabalho na disciplina. É o caso das revistas de divulgação científica como a *La Recherche*, ou a *Science & Vie*, em língua francesa, a *Cientific American*, em língua inglesa ou a sua congénere *Investigación y Ciencia*, em língua castelhana. A *Super Interessante*, editada em Portugal e com um projecto editorial semelhante à *Ça m'Interesse*, abordando temas relacionados com a ciência, a tecnologia, a natureza e o Homem, tem-se apresentado como uma publicação de grande interesse para a faixa etária dos alunos do ensino secundário e conta com a colaboração de excelentes especialistas portugueses.